JÉSSICA CLEMENTE DE FREITAS

APLICAÇÃO DE MICRO INTERVENÇÕES TÁTICAS NO CENTRO DE JI-PARANÁ/RO

Ji-Paraná

2020

JÉSSICA CLEMENTE DE FREITAS

APLICAÇÃO DE MICRO INTERVENÇÕES TÁTICAS NO CENTRO DE JI-PARANÁ/RO

Artigo apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário São Lucas 2020, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Edisson Carlos da Costa

Ji-Paraná

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecário Arthur da Silva Farias. CRB 008197/O

F866 Freitas, Jéssica Clemente de

Aplicação de micro intervenções táticas no Centro de Ji-Paraná/RO. / Jéssica Clemente de Freitas – Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

56 p. : il

1. Urbanismo tático. 2. Arquitetura Urbana. 3. Espaço Público. I. Freitas, Jéssica Clemente de. II. Costa, Edisson Carlos da. III. Centro Universitário São Lucas.

CDD 720

SÃO LUCAS
EDUCACIONAL

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 19/2020 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No 08 dia do mês de julho de 2020, no horário das 16h30min reuniram-se o(a) Orientador(a) professor(a) **Edisson Carlos da Costa** e o(a) professor (a) **Maycon Del Piero da Silva** e arquiteto(a) convidado(a) **Luciana Chrystina Ramalhão** para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência do(a) primeiro(a), para analisarem a apresentação do trabalho de **Aplicação de Micro Intervenções tática no Centro de Ji-Paraná - RO.** Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a): **Jessica Clemente de Freitas**.

Jessica Clemente de Freitas

Jessica Clemente de Freitas

Prof. Esp. Edisson Carlos da Costa
Orientador(a)

Maycon Del Piero da Silva

Prof. Esp. Maycon Del Piero da Silva

Luciana Chrystina Ramalhão

Luciana Chrystina Ramalhão
Arquiteta e Urbanista

APLICAÇÃO DE MICRO INTERVENÇÕES TÁTICAS NO CENTRO DE JI-PARANÁ[1]

Jéssica Clemente de Freitas[2]
Ariadne Fernandes Alves Góes[3]
Edisson Carlos da Costa[4]

RESUMO: A disputa entre pedestres e automóveis pelos espaços públicos configura um desafio ao planejamento urbano, cujo esforços concentram-se na formulação de respostas rápidas e criativas, voltadas a escala humana. Dessa maneira, intervenções táticas têm se mostrado uma ferramenta importante para reduzir esses desequilíbrios, através de soluções temporárias, ativadas pela força comunitária. Esse artigo procura discutir as práticas do urbanismo tático, abordagem que visa recuperar gradualmente os espaços públicos através de alternativas que se contrapõem ao planejamento urbano formal. O objetivo geral da pesquisa é formular quatro propostas de micro intervenções urbanas em pequena escala para o Centro de Ji-Paraná. Para tanto, no primeiro momento foi desenvolvido um referencial teórico, gerando uma linha do tempo sobre a evolução das cidades, em seguida foram analisadas obras de referências e elaborado um conceito e partido arquitetônico, posteriormente fora feito um estudo do sítio onde serão implantadas as intervenções e por fim, desenvolveu-se as propostas. A metodologia utilizada para coleta de dados envolveu a pesquisa qualitativa, o método dedutivo e o procedimento estudo de caso. Buscou-se explorar as necessidades do local, que foram divididas em três categorias – segurança, atividade e lazer – por conseguinte, elaborar um plano de diretrizes e necessidades do qual derivou ações projetuais que minimizassem as carências encontradas. A escolha do local para implantar as intervenções foi motivada pelo grande número de equipamentos notáveis no entorno e pelo fluxo de veículos e pedestres no local, evidenciando a necessidade de intervenções que facilite a mobilidade e o conforto para os pedestres que circulam ali.

Palavras-chave: Urbanismo tático. Arquitetura Urbana. Espaço Público.

APPLICATION OF MICRO TACTICAL INTERVENTIONS IN THE CENTER OF JI-PARANÁ

ABSTRACT: The dispute between pedestrians and automobiles for public spaces presents a challenge to urban planning, whose levels of concentration are: quick and creative responses, focused on the human scale. In this way, the tactics adopted show an important tool to reduce these imbalances, through temporary solutions, activated by the community force. This article seeks to discuss how tactical urban practices, an approach that aims to gradually recover public spaces through alternatives that are opposed to formal urban planning. The general objective of the research is to formulate four small-scale urban micro-threat proposals for the Ji-Paraná Center. For that, in the first moment a theoretical framework was developed, generating a timeline about the evolution of cities, then reference works were analyzed and elaborated for a concept and an architectural party, later made for a study of the place where they were implemented as and finally developed as proposals. The methodology used for data collection involves a qualitative research, deductive method and case study procedure. We sought to explore how local needs, which were divided into three categories - security, activity and leisure - by application, to develop a plan of guidelines and requirements to qualify actions derived from projects that minimize the needs used. The choice of the location to deploy as shown was motivated by the large number of equipment not allowed and the flow of vehicles and pedestrians on the site, highlighting the need for permissions that facilitate mobility and comfort for pedestrians who circulate there.

Keywords: Tactical urbanism. Urban architecture. Public space.

---

[1]Artigo apresentado no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas 2020, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor Edisson Carlos da Costa. Email: edisson.brasil@gmail.com

[2]Jéssica Clemente de Freitas. Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas, 2020. Email: jess.jcf@gmail.com

[3]Ariadne Fernandes Alves Góes. Prof. Esp. no Centro Universitário São Lucas, 2020. Email: ariadnef.arq@gmail.com

[4]Edisson Carlos da Costa. Orientador Prof. Esp. no Centro Universitário São Lucas, 2020. Email: edisson.brasil@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Utilizar a rua e os espaços públicos para fins de socialização não é uma estratégia nova. Desde as primeiras urbanizações, a rua tem sido palco de diversos eventos que abrigam as interações sociais e trazem vida ao ambiente urbano. Entretanto, o surgimento do automóvel durante a Revolução Industrial no século XIX, mudou a forma de se pensar a cidade, priorizando o carro, diminuindo o caráter de permanência dos espaços públicos e negligenciando a escala humana.

Os modelos de construção do tecido urbano atualmente baseiam-se em planejamentos estratégicos, feitos a partir de um recorte seletivo na malha, impondo intervenções que não privilegiam a população, nem representa seus anseios. Ademais, o tempo para realizar essas ações é excessivamente longo e quando concluídas já não representam mais as necessidades da atualidade, pois tal recorte desconsidera a sociedade como um mecanismo em constante transformação.

A disputa entre pedestres e automóveis pelo espaço público, tem sido um desafio para os planejadores urbanos, que buscam formular respostas rápidas e criativas para resgatar esses espaços. Nesse contexto, emergem inúmeras ações que visam diminuir os efeitos negativos do planejamento centralizado no carro. Essas ações se manifestam em diversas escalas, de diferentes maneiras, tendo como protagonista os mais variados públicos, assumindo um caráter prático e simples, buscando solucionar de maneira rápida problemas enfrentados pelas cidades.

Dentre essas ações manifesta-se o urbanismo tático, como uma forma de discutir e expor conflitos existentes no espaço urbano. Usando a lógica do efêmero, a cidade transforma-se em um local de experimentação e a rua vira laboratório. Através dessas ações táticas é possível promover uma ocupação democrática e eficiente da cidade, utilizando os espaços subutilizados e residuais do tecido urbano para criar áreas de lazer e sociabilidade, reintegrando o indivíduo aos espaços públicos.

Alguns questionamentos foram norteadores no desenvolvimento da pesquisa: É possível, através de ações curtas e temporárias, recuperar os espaços públicos e devolve-los aos pedestres? Quais as potencialidades do urbanismo tático na ativação desses espaços?

Com base nessas questões, argumenta-se que as ações de curto prazo e baixo custo, inseridas na lógica do urbanismo tático tem o potencial de ativar, mesmo que temporariamente, locais que antes haviam sido abandonados, levando a

população ao cerne da questão pública para reclamar sobre o direito de ocupar a cidade. Além disso, essas pequenas transformações têm o potencial de gerar recompensas ao longo prazo e tornar a cidade mais humanizada.

O presente trabalho, tem como objetivo geral formular quatro propostas de intervenções urbanas em pequena escala para o Centro de Ji-Paraná. Para tanto, é necessário fazer um levantamento teórico a respeito do tema com base no histórico e evolução das cidades; analisar obras de referências e formular um conceito e partido para as propostas; analisar o sítio onde serão implantadas as intervenções; e por fim desenvolver as intervenções utilizando materiais sustentáveis e de baixo custo.

O desenvolvimento do artigo fundamentou-se na pesquisa qualitativa, de forma a entender as particularidades e experiências do urbanismo tático, desde seu surgimento até sua aplicação. O método utilizado foi o dedutivo, onde a partir de informações abrangentes é possível analisar as potencialidades e aplicações das intervenções táticas. Com base nisto, foi elaborado um estudo de caso para a cidade de Ji-Paraná, utilizando-se da pesquisa bibliográfica para reunir fichamento de materiais já publicados que discorrem sobre o tema.

A estrutura da pesquisa está dívida em seções para melhor organização do trabalho. Na seção 2 são explorados os fundamentos teóricos das intervenções urbanas, bem como legislações e normas vigentes de variadas esferas e opinião de autores acerca do tema proposto. Na seção 3 são explanados os materiais e métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa e na 4 e última seção, são apresentados o programa de diretrizes e necessidades, estudo de formas, fluxograma e o local de implantação das intervenções.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilizando-se de referências bibliográficas, essa seção explora o contexto histórico das intervenções urbanas desde seu surgimento a atualidade, no mundo e no Brasil, aborda as legislações e normas vigentes de variadas esferas e analisa e discorre sobre a opinião de diferentes autores que tratam do tema, proporcionando maior aproximação com o assunto proposto.

2.1 HISTÓRICO INTERNACIONAL E NACIONAL

As primeiras cidades do mundo tinham como elemento principal a rua, isto porque ela abrigava o comércio, facilitava a mobilidade e as interações sociais, funções que promoviam as relações entre indivíduos. Foi com Revolução Industrial no século XIX, que a estrutura das cidades medievais começou a se transformar em razão do rápido crescimento populacional e do advento do automóvel. Neste contexto, surgem as primeiras intervenções urbanas, como a Reforma de Paris por Haussmann, que facilitava o controle militar e acolhia o trânsito crescente de veículos, deixando o pedestre em segundo plano (MBOUP et. al., 2013; GEHL, 2013).

Os efeitos da produção massiva de veículos se intensificaram no século seguinte e a cidade passou a ser cada vez mais preenchida por carros. O urbanismo moderno visou promover a reforma do desenho urbano. Entretanto o foco na demanda automotiva acabou por negligenciar o pedestre, o ciclista e a dimensão humana (GEHL, 2013).

No Brasil, os processos de urbanização e preocupação com a salubridade das cidades iniciam-se a partir do século XX. Nas primeiras décadas do mesmo século surgem as primeiras reformas urbanas conhecidas como “Planos de Embelezamento”, que tinham como objetivo alargar as vias para acolher o trânsito, consolidar as infraestruturas de saneamento e erradicar os moradores de baixa renda dos centros da cidade (SANTOS, 2015).

No decorrer do século XX, impulsionado pelo crescente processo de industrialização e pelo aumento populacional, o urbanismo brasileiro passa por fases e planos. O surgimento de documentos como o Plano Diretor e as Leis municipais mudam as estratégias e a forma de se pensar a cidade. A Constituição de 1988 deu aos municípios e estados a função de realizar as ações urbanas e a promulgação do Estatuto da Cidade em 2001 buscou incluir a participação da sociedade na construção de cidades mais justas e sustentáveis (CAPACIDADES, 2018).

A partir da década de 1950 esse paradigma começa a mudar e surgem então, abordagens voltadas à escala humana e diversas estratégias urbanas com foco na melhoria do espaço urbano. Nesse cenário emerge o Urbanismo Tático, abordagem que utiliza ações de curto prazo e baixo custo, para promover uma mudança a longo prazo. Através dessas propostas é possível repensar o ambiente urbano e humanizar o espaço público, além de testar soluções pontuais e trazer o indivíduo para tomada de decisões acerca da cidade (GEHL, 2013; LYDON, GARCIA, 2012).

2.2 LEGISLAÇÃO: MUNICIPAL, ESTADUAL, FEDERAL E NORMAS

Ao se desenvolver uma proposta de intervenção é necessário estar de acordo com as legislações vigentes. Nessa seção são abordados resumos das leis, bem como de normas técnicas que servirão de parâmetro para elaboração das intervenções táticas.

Quadro 1 – Quadro resumo de leis e normas técnicas

MUNICIPAL	**Lei nº 0017 de 05 dez. 1983, consolidada pela Lei nº 1226 de 06 maio 2006 – Código de Posturas Municipal – Ji-Paraná/RO**		
	Institui o Código de Posturas do Município.	Art. 4	Fica proibido embaraçar ou impedir o trânsito de pedestres ou veículos, exceto em caso de obra pública.
		Art. 10	Em caso de festividades ou evento aberto ao público poderão ser instalados coretos ou palanques desde que solicitada à Prefeitura.
ESTADUAL	**Emenda nº 80 de 2012 – Constituição Estadual – Rondônia**		
	Constituição do Estado de Rondônia - Texto atualizado até a Emenda Constitucional n° 80/2012.	Art. 158	O Estado e municípios devem assegurar áreas de interesse urbanístico, social e de utilização do público.
		Art. 185	Assegura o apoia a iniciativa privada no desenvolvimento de programas de lazer e entretenimento.
FEDERAL	**Lei nº 10.257 de 10 jul. 2001 – Estatuto da Cidade – Brasil**		
	Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.	Art. 2	Assegura a oferta de equipamentos urbanos e comunitários.
		Art. 3	Dispõe sobre a promoção de melhorias nas calçadas, passeios públicos, mobiliários urbanos e demais espaços públicos.
NORMAS TÉCNICAS	**Norma Brasileira Regulamentadora 9050:2015 – Brasil**		
	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	Item 4.2.2	Módulo de Referência (M.R) é a projeção de 0,80m por 1,20m no piso.
		Item 4.3.3	Apresenta critérios para a instalação de mobiliários em rotas acessíveis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

2.3 OPINIÕES DE AUTORES

Nessa subseção são apresentadas as opiniões de autores nacionais e internacionais que servem de embasamento para o tema proposto e evidenciam sua relevância.

2.3.1 Internacionais

Para Gehl (2013) após a virada do milênio as cidades expandiram-se rapidamente e continuarão constante no seu processo de expansão. Para que se desenvolvam cidades vivas, sustentáveis e seguras é preciso que arquitetos e urbanistas priorizem as áreas de pedestre e reforcem a função social do espaço urbano como local de encontro.

Lydon e Garcia (2012) afirmam que a melhoria da habitabilidade das cidades começa em pequena escala, através de pequenas intervenções realizadas pontualmente no tecido urbano. Assim é possível testar conceitos e preparar investimentos significativos para transformações de grande escala. Dentre essas ações se encontra o urbanismo tático, descrito pelos autores como uma abordagem voluntária de construção do espaço. Algumas características do movimento, são:

> Uma abordagem voluntária e gradual para instigar mudanças; um processo de criação de ideias para os desafios do planejamento a escala local; um compromisso de curto prazo e de expectativas realistas; uma atividade de baixo risco com a possibilidade de gerar recompensas elevadas (LYDON; GARCIA, 2012, p. 7).

2.3.2 Nacionais

Farias (2018) reconhece que as táticas urbanas contribuem para as discussões sobre a cidade, além de estimular a participação da sociedade nos espaços de coletividade.

> Novos canais de discussão são criados; vizinhos que não se conheciam e que se juntam para deliberar sobre o destino da rua à sua porta; partilha de informações que esclarecem os jogos de poder que direcionam os investimentos nas cidades: esses são alguns dos exemplos de práticas que há muito arquitetos, urbanistas, sociólogos, geógrafos, artistas, políticos etc. julgavam ser essenciais para a democratização da cidade, dos meios que determinam a vida no urbano, e que são hoje promovidas pelo UT [Urbanismo Tático] (FARIAS, 2018, p. 123).

Nogueira (2017) reconhece o urbanismo tático como uma ação de cunho político pois através das suas ações a sociedade se emancipa do Estado para apontar e solucionar temporariamente as carências da cidade. Entretanto, frisa que, essas táticas não devem substituir o planejamento urbano, caso contrário preencheriam as lacunas do Estado e este perderia sua função. Portanto, deve ser um meio de alertar os problemas existentes e servir de base para as decisões do poder público.

2.4 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Nessa seção serão apresentadas as obras de referência arquitetônica, que demonstrarão a aplicação das intervenções táticas no mundo e no Brasil e servirão de base posteriormente para a elaboração do programa de necessidades proposto.

2.4.1 Referencial arquitetônico internacional

2.4.1.1 Pavilhão Balanços Recuperados - Nova York/EUA

O pavilhão de Balanços Recuperados é um projeto produzido por uma empresa de arquitetura localizada no Arkansas, a *Somewhere Studio,* em 2019 e foi vencedor de um concurso internacional o *City of Dreams* 2019. Está localizado na Ilha Roosevelt, em Nova York nos Estados Unidos (ARCHDAILY, 2019a).

Figuras 01 e 02 – Pavilhão Balanços Recuperados

Fonte: Archdaily, 2019a.

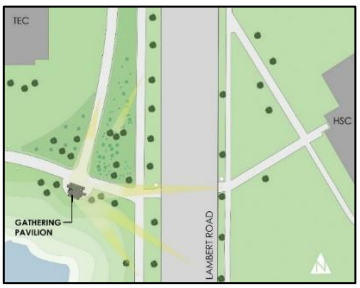
Feito em madeira laminada cruzada reutilizada, o pavilhão é composto por 12 módulos iguais que abrigam os balanços e enquadram a vista dos locais. A organização dos módulos cria um formato triangular, gerando um espaço comunitário dentro do parque. Esta estrutura serve para abrigar diversas atividades como shows ao ar livre, piqueniques e brincadeiras (ARCHDAILY, 2019a).

O projeto é uma maneira de investigar como reutilizar materiais originados das construções. Toda a estrutura é pensada para ser facilmente removida e montada em outro lugar por um grupo de voluntários, de forma a estender seu uso para outros locais e para outras diversas atividades e configurações (ARCHDAILY, 2019a).

2.4.1.2 Frame Pavilion (College of DuPage) – Glen Ellyn, Illinois/EUA

O projeto do Frame Pavilion foi executado por 16 alunos durante um projeto de verão que durou 8 semanas. O intuito era que os alunos pudessem construir algo que eles mesmos tivessem projetado, sendo uma oportunidade de aprendizado prático (ARCHDAILY, 2015).

Figuras 03 e 04 – Frame Pavilion



Fonte: AIA Chicago, [2015].

Como o nome sugere, a ideia do pavilhão é emoldurar a paisagem do local e as vistas do campus através dos cinco quadros dispostos em conjunto, que variam de desenho. A organização das peças cria um espaço para sentar e interagir socialmente enquanto se aprecia a vista emoldurada. O pavilhão funciona tanto com um objeto escultural quanto um espaço a ser ocupado por toda a comunidade do campus (ARCHDAILY, 2015; AIACHICAGO, [2015]).

2.4.2 Referencial arquitetônico nacional

2.4.2.1 (Re)pensando a rua em Santana - Cruzamento entre R. Salete e R. Doutor Cesar - São Paulo/SP

A intervenção urbana temporária em Santana, foi uma ação proposta pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil), em conjunto com ONGs e com a Prefeitura Regional de Santana/Tucuruvi, que ocorreu no dia 16 de setembro de 2017 (SÃO PAULO, 2017).

> A ação teve como objetivo sensibilizar a população para a questão da segurança viária e chamar a atenção do poder público, que pode realizar medidas concretas de requalificação do espaço urbano. A região de Santana/Tucuruvi foi escolhida por reunir as características como alto fluxo de pedestres, três estações de metrô e alto número de atropelamentos (SÃO PAULO, 2017).

Após várias pesquisas e discussões junto à comunidade o projeto iniciou sua execução em etapas: desenho e pré-marcação; pintura; paisagismo e mobiliário; e desmontagem e limpeza. A marcação foi executada de madrugada para não interferir no trânsito utilizando cones, tintas, cordas e sprays e pintura começou ao amanhecer do dia 16, utilizando cal de construção, corante e água (ITDP, 2018).

Variados eventos ocorreram no dia da intervenção como atividades educativas e culturais, artistas de rua, artistas circenses, entre outros. O investimento total estimado foi de R$ 15.160,00 um valor relativamente baixo, dentro do esperado para uma intervenção tática. O projeto teve uma aceitação tão significativa que parte dele acabou sendo implementado um ano depois (ITDP, 2018).

Figuras 05, 06 e 07 – Antes, durante a intervenção e projeto consolidado

Fonte: ITDP Brasil, 2018

2.4.2.2 Rua completa - Rua Marechal Deodoro - Juiz de Fora/MG

No final de 2017, a ONG WRI Brasil, junto com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) firmaram uma parceria para fechar o acesso de veículos na rua Marechal Deodoro. A iniciativa ocorreu no dia 14 de março deste ano (PORTAL F11, 2019).

Figura 08 e 09 – Rua Marechal Deodoro após a Intervenção

Fonte: Archdaily, 2019b.

De acordo com a contagem da prefeitura, no local transitam cerca de 1.200 pessoas por hora, ao passo que, apenas 10 veículos no mesmo período. Entrevistas feitas no local, com pessoas e comerciantes, verificaram a viabilidade da pedestrianização, além da necessidade de melhorias como iluminação, acessibilidade e segurança (WRI Brasil, 2019).

De acordo com Archdaily (2019b):

> Na pesquisa feita durante a intervenção, os cidadãos apontaram como principais problemas a ocupação irregular das calçadas (27%), más condições de acessibilidade (20%) e segurança pública (18%). A maioria acessa a rua a pé (60%) ou de ônibus (28%) e 95% gostariam que a rua Marechal fosse exclusiva para pedestres.

Elaborado por Érica Oiticica e Sâmyla Souza, alunas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF, a intervenção consistia em unir as calçadas através de tablados conectando os dois lados da rua. As travessias foram pintadas em tintas coloridas e os quiosques e camelôs deslocados para o centro da rua, abrindo passagem para os pedestres. Foram inseridos nos tablados, variados mobiliários transformando o local em um espaço de permanência (WRI Brasil, 2019).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Essa seção apresenta a linha de raciocino utilizada para conduzir a elaboração do referido trabalho. Ela apresenta o estudo da família e das tipologias arquitetônicas, bem como dos métodos de pesquisa nos quais esse artigo se baseia.

3.1 TIPOLOGIA

No contexto da pesquisa é importante conhecer as tipologias arquitetônicas existentes. A tipologia é a disciplina que se ocupa em discutir, classificar e fundamentar os “tipos”. O termo surge da noção de uma espécie superior e original da qual derivam outras versões. (TOURINHO, 2014). Essa subseção apresentará detalhes sobre a família arquitetônica e os tipos, dando ênfase ao tipo escolhido para as propostas.

3.1.1 Família: Arquitetura Urbana

A Arquitetura Urbana em termos gerais, é a arquitetura inserida no contexto urbano, que se beneficia de tal espaço e aprimora-o. Esta abordagem, procura unificar uma obra com o contexto circundante, a paisagem e o meio construído, criando uma relação de equilíbrio entre objeto e contexto. O objetivo da Arquitetura Urbana é conceber edificações que melhorem as condições de onde se instala (KÖMEZ, 2009).

3.1.2 Tipo:

A Arquitetura Urbana se desdobra em tipos, que serão destacados a seguir:

3.1.2.1 Intervenções Urbanas Diversas

O termo “Intervenção Urbana” é uma forma de caracterizar manifestações no espaço urbano. São movimentos artísticos, modificações da paisagem, intervenções visuais ou qualquer outra ação, de dimensões variadas, que buscam transformar visualmente os espaços públicos, instigando a população a perceber “algo” e estimulando uma pausa no cotidiano para questionar, criticar ou apenas contemplar um objeto. É uma maneira de se comunicar com a comunidade através do espaço urbano e expressar informações (CARDOSO, *et al*, 2015).

3.1.2.2 Arquitetura para comunidade

A arquitetura comunitária está relacionada a todo tipo de construção cujo uso é destinado a comunidade ou que estimula a participação da comunidade em um sentido social inclusivo e profundo. São construções permanentes ou temporárias, tanto em sentido urbanístico como praças, feiras e espaços públicos, quanto arquitetônico como, prefeituras, bibliotecas, centros comunitários ou qualquer outra edificação e espaço público que tenha utilidade comunitária (GRIGORESCU, 2015).

3.1.3 Tipo Escolhido: Intervenções Urbanas táticas

Intervenções Urbanas Táticas correspondem as intervenções que buscam experimentar mudanças no tecido urbano, de forma temporária, oferecendo uma prévia dos futuros impactos. São apropriações espontâneas do espaço através de festas, arquitetura de pequeno porte ou intervenções artísticas que deixam marcas permanentes, materiais ou imateriais (FERNANDES, SANSÃO, 2016).

A escolha dessa tipologia foi motivada pela possibilidade de reativar vazios urbanos de Ji-Paraná. Além disso, foi considerada também, a chance de aplicar essas intervenções em conjunto com a população e a comunidade acadêmica, promovendo a participação da sociedade nesses espaços e nas decisões acerca da cidade.

3.2 METODOLOGIA

A presente seção explana as pesquisas, métodos e procedimentos adotados na formulação desse trabalho, bem como a descrição da aplicação dos mesmos.

3.2.1 Pesquisa

Na pesquisa qualitativa, a fonte da coleta de dados é o próprio meio natural, sendo o pesquisador o principal instrumento nesse processo. Ela não enumera e/ou mede os eventos estudados através de técnicas estatísticas, pois considera que existe “(...) um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Desse modo, a pesquisa qualitativa se aplica ao trabalho uma vez que a coleta dos dados será feita no ambiente de estudo e analisados de acordo com o contexto do projeto, proporcionando conhecimento sobre a temática estudada.

3.2.2 Método

No método dedutivo, as conclusões partem de um pressuposto geral para atingir o particular, pautadas em leis julgadas como verdadeiras. Utiliza-se uma linha de raciocínio de ordem descendente para chegar a um desfecho. O raciocínio dedutivo parte de uma construção lógica, onde a partir de dois argumentos um terceiro é retirado, denominado de conclusão (PRODANOV, FREITAS, 2013).

Diante do exposto, o estudo se apresenta como dedutivo pois parte da coleta e análise de dados gerais sobre as cidades e suas carências para formular um projeto específico para determinada localidade.

3.2.3 Procedimento

Para Fonseca (2002) o estudo de caso procura compreender os “como” e “porquês” do objeto de estudo, assumindo que ele possui características e identidade própria, buscando revelar o que ele possui de mais essencial e característico. Nessa abordagem o pesquisador não interfere na unidade a ser estudada e a revela de acordo com sua própria interpretação.

Portanto, o procedimento estudo de caso será empregado no presente trabalho uma vez que, trata-se de um objeto específico, sendo necessário realizar inicialmente uma pesquisa exploratória e levantamento de dados *in loco* para posteriormente elaborar um projeto que atenda a temática proposta.

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Após a análise das referências arquitetônicas que serão utilizadas para a elaboração do programa de necessidades, foi possível perceber características semelhantes entre uma obra e outra, que foram divididas em 9 tópicos e estão resumidas no quadro a seguir:

Quadro 02 – Resumo das referências arquitetônicas internacionais e nacionais

	INTERNACIONAIS			***NACIONAIS***		
CARACTERÍSTICAS	Pavilhão de balanços recuperados	Mobile Craft Module	Frame Pavilion	Rua Completa	Centro aberto – Largo São Francisco	(Re)pensando a rua em Santana
Lazer e descanso	**X**		**X**	**X**	**X**	
Mobiliário		**X**		**X**	**X**	
Uso Flexível	**X**	**X**	**X**		**X**	
Material Sustentável	**X**		**X**			
Baixo Custo				**X**		**X**
Modularidade	**X**		**X**			
Conforto e segurança				**X**	**X**	**X**
Design participativo				**X**	**X**	**X**
Flexibilidade	**X**		**X**	**X**	**X**	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

3.3.1 Destaques das referências arquitetônicas

O quadro a seguir revela os principais destaques construtivos das obras observadas. Esses destaques servirão posteriormente como parâmetros na elaboração das propostas de intervenção.

Quadro 03 – Resumo das referências arquitetônicas internacionais e nacionais

	IMAGEM	OBRAS INTERNACIONAIS	DESTAQUES
1		Pavilhão Balanços Recuperados País: Estados Unidos	**1.** uso de materiais reutilizados; **2.** Possibilidade de criar vários arranjos diferentes;
2		Mobile Craft Module País: Estados Unidos	**1.** Estrutura flexível **2.** pode ser utilizado para vários fins;
3		Frame Pavilion País: Estados Unidos	**1.** Objeto escultural; **2.** Conceito**:** Emoldurar a paisagem;
	IMAGEM	**OBRAS NACIONAIS**	**DESTAQUES**
1		Rua completa - Rua Marechal Deodoro Local: Juiz de Fora/MG - BR	**1.** Materiais de baixo custo; **2.** Design colaborativo;
2		Centro aberto – Largo São Francisco Local: São Paulo/SP - BR	**1.** Recupera um espaço subutilizado; **2.** Admite diversas configurações espaciais.
3		(Re)pensando a rua em Santana Local: São Paulo/SP - BR	**1.** Materiais de baixo custo; **2.** Transforma o cruzamento em um local seguro;

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

3.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito definido para o projeto é inspirado na filosofia do escritório de arquitetura “Al Borde” localizado em Quito, Equador, “Hacer mucho com poco” (Fazer muito com pouco). Os projetos do grupo utilizam a escassez como um ativo estético e normalmente apresentam um baixo orçamento sendo moldados pelos materiais disponíveis no local, naturais ou reciclados e pela aplicação de técnicas vernaculares de construção. Desse modo, o “fazer com pouco” é aplicado as intervenções à medida que se utiliza de materiais e técnicas simples para formular espaços funcionais e de qualidade para a população.

Figura 10 – Casa das camas voadoras. Projeto por Al Borde

Fonte: Archdaily, 2020.

Desta forma, toma-se como partido o uso de materiais reciclados, reutilizados e ressignificados, baixo custo e sustentáveis, como por exemplo a madeira de reuso ou de demolição, visando diminuir o desperdício resultante de construções; o bambu, por se tratar de um material muito resistente e maleável possibilitando diversas configurações, além de ser muito abundante na região; as

tintas ecológicas feitas de material orgânico, natural e não tóxicos reduzindo a poluição no meio ambiente; e a palha trançada pelo seu apelo estético e sustentável.

Além disso, buscou-se trabalhar uma proposta que seja inclusiva e acessível a toda a população. Para isso alguns princípios da NBR 9050 foram observados, adotando recursos como rampas e espaço de travessias adequados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção descreve o programa de necessidades proposto, elaborado a partir da análise das referências arquitetônicas, demonstra o estudo de formas e medidas, o fluxograma e apresenta em detalhes o sítio escolhido para implantar as intervenções futuramente.

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

Para o desenvolvimento do programa de necessidades inicialmente fora feito um estudo das carências e necessidades do local onde serão instaladas as intervenções. Após o estudo inicial foram definidas diretrizes projetuais que direcionaram as formas como foram executadas as intervenções. A partir desse estudo foram definidas as ações projetuais e posteriormente o desenvolvimento do programa de necessidades de cada uma das intervenções, que é apresentado no quadro 04:

Quadro 04 – Programa de necessidades das intervenções

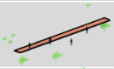
SETOR	AÇÃO PROJETUAL	AMBIENTE	METRAGEM (M^2)
SEGURANÇA	CRUZAMENTOS	Extensão das Calçadas	90 m²
		Faixas de travessia	299,78 m²
		TOTAL	**319,78 m²**
	ESPERAS (Ponto de Ônibus)	Local de espera	12,07 m²
		TOTAL	**12,07 m²**
ATIVIDADE	QUINTA • FEIRA (Playstreet)	Quiosque	3,36 m² (23 unidades)
		Total	**77,28 m²**
LAZER	(IM) PERMANÊNCIAS (Parklet)	Espaço coberto I	7,02 m²
		Espaço coberto II	5,52 m²
		Espaço Alimentação	3,80 m²
		Bicicletário	2,19 m²
		TOTAL	**18,53 m²**

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.2 ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS

Após a definição do programa de necessidades e diretrizes e das ações projetuais, as formas, as medidas mínimas e a volumetria prévia das intervenções foram definidas e estão evidenciadas no quadro 05:

Quadro 05 – Formas e medidas

AÇÃO PROJETUAL	FORMAS E MEDIDAS	VOLUMETRIA
Travessia		
Ponto de ônibus		
Playstreet (rua da feira)		
Mini Parque		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3. FLUXOGRAMA

O fluxograma (fig. 11) expressa a relação entre as diretrizes, as ações projetuais e a setorização proposta para a av. Marechal Rondon. É possível notar que algumas diretrizes se repetem, isso acontece porque a cada intervenção elas assumem novas características e formas, gerando uma nova estrutura

Figura 11 – Fluxograma

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4 ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

No estudo de caso de sítio é apresentada a localidade onde serão implantadas futuramente as intervenções, além de citar suas peculiaridades e a motivação da escolha do local.

4.4.1 Cidade e bairro

Ji-Paraná foi o munícipio escolhido para realizar as intervenções e está localizado na região central do Estado de Rondônia. Sua inserção permitiu que a cidade se desenvolvesse notoriamente em vários aspectos, recebendo nos últimos anos investimentos significativos em saúde, educação e infraestrutura, atingindo uma população estimada de 128.969 habitantes evidenciando uma tendência visível de crescimento (IBGE; 2019; REDETV RO, 2019).

O crescimento econômico de Ji-Paraná e sua expansão territorial, foi uma condicionante essencial para a escolha da cidade, visto que planejamento urbano não tem acompanhado o acelerado crescimento do município, acarretando em problemas relacionados a mobilidade e infraestrutura urbana. Por essa razão torna-se imprescindível intervenções que proporcionem melhorias ao ambiente urbano.

O terreno escolhido para realizar as intervenções abrange dois importantes bairros do primeiro distrito: o 2 de abril que é um dos bairros mais antigos da cidade e o Centro onde está localizado grande parte dos comércios do primeiro distrito.

Figuras 12 e 13 – Cidade de Ji-Paraná e bairros (GOOGLE EARTH, 2019)

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

4.4.2 Equipamentos Públicos

A região escolhida abriga diversos equipamentos públicos importantes como escolas, edifícios administrativos, cultura, lazer, segurança entre outros. Desse modo, a área comporta uma diversidade de atividades e usos recebendo um grande fluxo de pessoas durante o dia, tornando viável a implantação de intervenções que aproximem o sujeito da cidade e a torne mais confortável para quem a ocupa.

Figura 14 – Equipamentos públicos na região (Google Earth, 2019)

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

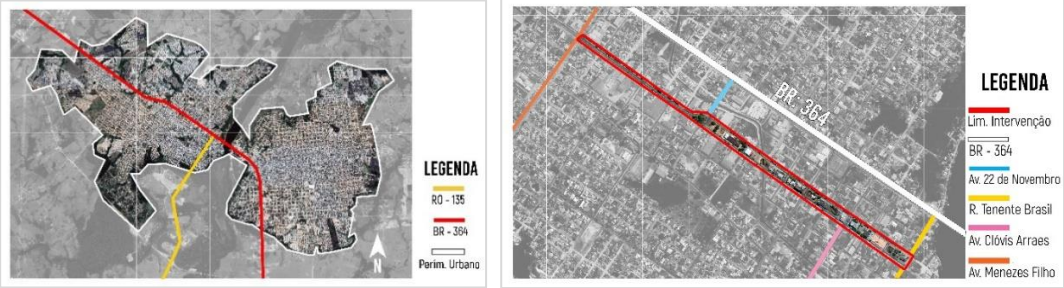
4.4.3 Localização dos Acessos

O acesso a cidade pode ser feito por duas vias: Pela BR – 364, rodovia que atravessa todo o estado de Rondônia e liga Ji-Paraná a Porto Velho e a demais

estados ou através da RO – 135, conhecida como Rodovia Pastor Severo Antônio de Araújo, rodovia estadual que conecta Ji-Paraná a Nova Londrina e a BR – 429.

O trecho escolhido está localizado na Av. Marechal Rondon. Os principais acessos são feitos pela Av. 22 de novembro, R. Tenente Brasil, Av. Menezes Filho que ligam a área a BR – 364 e pela av. Clóvis Arraes, que liga a cidade a RO – 135.

Figuras 15 e 16 – Principais acessos a cidade e ao trecho (Google Earth, 2019)



Fonte: elaborado pela autora, 2020

4.4.4 Lote

O terreno proposto está inserido entre a rua Tenente Brasil e a avenida Menezes Filho e possui aproximadamente 2km de extensão. O recorte abrange a maior parte dos comércios da avenida e equipamentos públicos, razão pela qual recebe diariamente um grande número de veículos e pessoas, sendo necessário portanto, intervenções melhore o local para os pedestres que circulam ali.

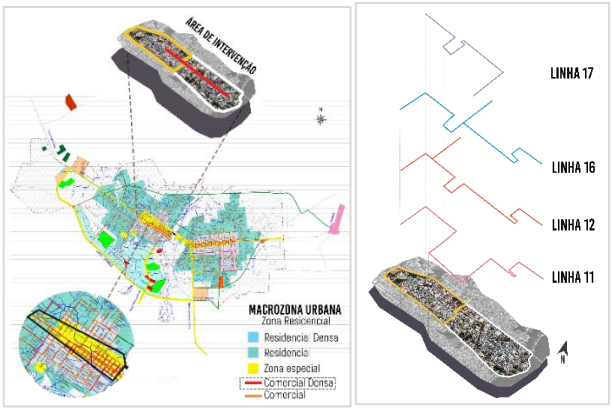
O trecho não apresenta declividades acentuadas, sendo plano em toda sua totalidade. A região tem um uso predominantemente comercial, no entanto é possível encontrar edificações de uso misto e residências no entorno. A vegetação é escassa, havendo poucas palmeiras nos canteiros centrais da avenida que não proporcionam sombra, gerando desconfortos ao caminhar em certos períodos do dia.

Segundo o Plano Diretor municipal o local está em uma zona comercial densa, portanto a infraestrutura urbana já foi consolidada e serviços como energia e iluminação pública, telefonia e saneamento estão disponíveis para a população. As ruas são pavimentadas em asfalto e apresentam calçadas irregulares. Quatro linhas de transporte público passam por ali, são elas: a linha 11; 12; 16 e 17. Contudo, as paradas não oferecem conforto nem informações sobre horários dos ônibus.

Isto posto, percebe-se que o local apresenta diversas carências em relação a sua estrutura, como a ausência de locais adequados para esperar o transporte, espaços para travessia em segurança e inexistência de ambientes de lazer e descanso. Por esses motivos as intervenções propostas nesse trabalho objetivam

apresentar maneiras de resolver temporariamente tais questões e apontar soluções que podem ser aprimoradas e aplicadas posteriormente pelo Poder Público.

Figuras 17 e 18 – Zoneamento (Plano Diretor, 2011) e Linhas de ônibus



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

5 CONCLUSÃO

Considerando os aspectos históricos e evolutivos das cidades, juntamente com a opinião de autores, conclui-se que os caminhos apresentados nesse artigo refletem a perspectiva de uma recuperação gradual do tecido urbano através do urbanismo tático. Essas ações têm a chance de expor situações existentes, potencializar experiências dentro do ambiente urbano e reconquistar espaços degradados, transformando gradualmente a cidade e as relações entre sociedade e espaço urbano.

As intervenções táticas apresentadas aqui, revelam a capacidade de rompimento com a morosidade do planejamento formal. Dentro de uma perspectiva lenta de planejamento que se encontram as cidades contemporâneas, o urbanismo tático promove benefícios imediatos, redesenhando o espaço, fornecendo informações sobre a cidade e promovendo a qualidade de vida dentro dos espaços urbanos.

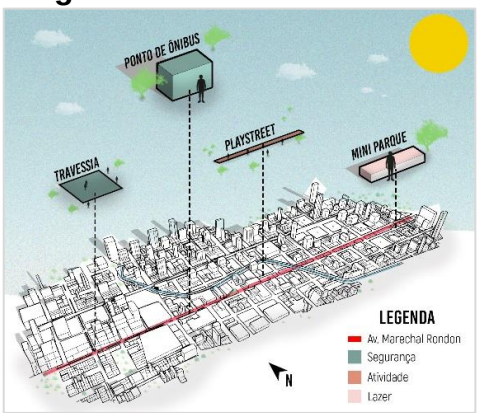
Através do estudo elaborado foi possível formular quatro propostas de intervenções táticas em pequena escala de acordo com as necessidades da av. Marechal Rondon, organizada em setores – segurança, atividade e lazer que medem respectivamente 331,85 m², 77,28 m² e 18,53 m², totalizando 427,63 m². A escolha dos materiais regionais, reciclados e ressignificados demonstra a possibilidade de criar novos mobiliários urbanos, de baixo custo, que podem ser construídos pela própria população, requalificando os espaços dentro da cidade.

O terreno escolhido foi essencial na viabilização do programa de necessidades para as intervenções, pois trata-se de um local movimentado que apresenta uma infraestrutura bem consolidada com importantes equipamentos em seu entorno. Após os estudos de sítio foi possível elaborar uma volumetria prévia das propostas para demonstrar a distribuição das intervenções citadas no programa de necessidades e a relação delas com a av. Marechal Rondon.

A implantação de novos espaços de travessia e uma nova parada de ônibus oferece maior conforto e segurança para as pessoas que utilizam a avenida diariamente. Transformar o trecho da feira em uma *playstreet* proporciona maior dinamismo e facilita a mobilidade nos dias de funcionamento, além de oferecer maior segurança para os indivíduos. Por fim, um *parklet* tem o potencial de promover um espaço de descanso e lazer e estimular uma pausa no cotidiano para observar a cidade e se sentir parte dela.

Ocupar os espaços públicos é um direito e a luta por esses locais envolve riscos, conflitos e negociações. Diante disso, pode-se concluir que as intervenções táticas demonstram resultados favoráveis nessas conquistas, trazendo a sociedade para o centro das decisões sobre a cidade e estimulando uma participação democrática nos espaços públicos

Figura 19 – Volumetria Final



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

REFERÊNCIAS

AIA CHICAGO. **FRAME PAVILION**. [2015]. Disponível em: https://www.aiachicago.org/spa_archive/2015/marks-spa/. Acesso em: 25 ago. 2019.

ARCHDAILY. **Antes e depois:** medição de impacto em 3 cidades que estão implementando Ruas Completas. 2019b. Disponível em: http://twixar.me/4BfT. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. **Casa das camas voadoras / Al Borde**. 2017. Disponível em: http://twixar.me/dBfT. Acesso em: 13 maio. 2020.
_____. **Os melhores projetos universitários do mundo construídos por nossos leitores**. 2015. Disponível em: https://bityli.com/xF8qp. Acesso em: 25 ago. 2019.

_____. **Pavilhão Balanços Recuperados / Somewhere Studio**. 2019a. Disponível em: http://twixar.me/dBfT. Acesso em: 25 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://twixar.me/ntmT. Acesso em: 25 de ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://twixar.me/KtmT Acesso em: 28 ago. 2019.

CARDOSO, Arlindo da Silva *et al*. Intervenções Urbanas. **EXTIFAL**: Revista de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, Alagoas, ano 2013, v. 1, n. 1, p. 49-54, 2015. Disponível em: http://twixar.me/hBfT. Acesso em: 29 set. 2019

FARIAS, Ana Carolina Carvalho. **Taxonomia do urbanismo tático:** Uma proposta para leitura, compreensão e articulação das táticas urbanas emergentes. Orient.: Dr. Pedro Dultra Britto. 2018. 274 f. Dissertação (Mestrado) – UFG - Faculdade de Artes Visuais, GO, 2018. Disponível em: http://twixar.me/WBfT. Acesso em: 12 ago. 2019.

FERNANDES, Aline Barata; SANSÃO, Adriana Fontes. **URBANISMO TÁTICO**: experiências temporárias na ativação urbana. *In:* Seminário Nacional HABITAR – Habitação e Desenvolvimento Sustentável, 3, 2016, Belo Horizonte - MG. Disponível em: http://twixar.me/NXfT. Acesso em: 29 set. 2019

FONSECA, João J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. Disponível em: http://twixar.me/LBfT. Acesso em: 27 ago. 2019.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GRIGORESCU, Mihaela Zamfir. A Brief Introduction to Community Architecture Concept: From Believing to Reality *In:* ICAR 2015, Bucharest, Romania. **Anais** do ICAR, 2015. Disponível em: http://twixar.me/cXfT. Acesso em: 29 set. 2019

IBGE. **Ji-Paraná**. Disponível emhttp://twixar.me/btmT. Acesso em: 19 out. 2019

ITDP BRASIL. **Intervenção urbana temporária:** (Re)pensando a rua em Santana. 2018a Disponível em: http://twixar.me/3tmT. Acesso em: 24 ago. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei nº 0017 de 05 de dezembro de 1983**, consolidada pela Lei nº 1226 de 06 de maio de 2003. Institui o Código de Posturas do Município. Disponível em: http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=001075&extencao=PDF. Acesso em 19 de ago. 2019.

KÖMEZ, Esin. **On Urban Architecture**: Urban Architectural Strategies in Three Examplary Cases. Orientador: Dr. Emel Aközer. 2009. Dissertação (Mestrado) - The Graduate School Of Natural And Applied Sciences Of Middle East. Istambul, 2009. p. 127. Disponível em: http://twixar.me/rpmT Acesso em: 29 set. 2019

LYDON, M.; GARCIA, A. **Tactical Urbanism:** Short-term Action for Long-term Change. UN-Habitat. Washigton, DC: Island Press, 2012.

MBOUP, G. et al. **Streets as Public Spaces and Drivers of Urban Prosperity**. UN-Habitat. 2013. Disponível em http://twixar.me/vBfT. Acesso em: 14 ago. 2019.

NOGUEIRA, Pedro Caetano Eboli. Urbanismo tático e intervenções urbanas: aderências e deslizamentos**. Revista Arcos design**, Rio de Janeiro, 2017. p. 89-101, out. 2017. Disponível em: http://twixar.me/qpmT. Acesso em: 9 ago. 2019.

PORTAL F11. **Prefeitura de Juiz de Fora implanta projeto Ruas Completas na Marechal Deodoro**. Disponível em: http://twixar.me/pXfT. Acesso em: 24 ago. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 277 p. Acesso em: 26 ago. 2019

CAPACIDADES. **Um breve histórico do planejamento urbano no Brasil**. Disponível em: http://twixar.me/HpmT. Acesso em: 7 ago. 2019

REDETV RONDÔNIA. **Ji-Paraná**: 39 anos de investimentos e projetos concretizados. Disponível em: http://twixar.me/HxfT. Acesso em: 19 out. 2019

RONDÔNIA. **Constituição Do Estado De Rondônia**; Emenda Constitucional nº 80/2012. Disponível em: http://twixar.me/PXfT. Acesso em: 19 ago. 2019.

SANTOS, Bárbara Brena Rocha dos. **A pé:** uma narrativa sobre a experiência do pedestre no Centro Histórico de Natal. 2015. 261f. Monografia (Graduação) - UFRN. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura. Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: http://twixar.me/LtmT. Acesso em: 17 ago. 2019.

SÃO PAULO. **Prefeitura Santana Tucuruvi e o ITDP realizam intervenção urbana temporária**. 2017. Disponível em: http://twixar.me/8XfT. Acesso em: 24 ago. 2019.

TOURINHO, Helena Lucia Zagury. Tipologia Urbana: Sobre a derivação de um conceito a arquitetura do edifício para o urbanismo. **Revista Brasileira de Estudos**

Urbanos e Regionais. v. 16, n. 1, p. 141-151, Maio 2014. Disponível em: https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4115/4624. Acesso em: 28 set. 2019

WRI BRASIL. **Juiz de Fora testa seu projeto de Ruas Completas por meio do urbanismo tático**. Disponível em: http://twixar.me/tXfT. Acesso em: 24 ago. 2019.

APÊNDICE A – VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA – VPP

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE JI-PARANÁ – CUSL/JI-PARANÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

1 TEMA

Arquitetura Urbana: Aplicação de micro intervenções urbanas táticas no Centro de Ji-Paraná/RO como forma de reapropriação do espaço público urbano.

2 OBJETIVOS

2.1 Problematização

É possível ocupar a cidade de maneira democrática e estratégica através da reapropriação de espaços urbanos subutilizados?

2.2 Delimitação

Micro intervenções urbanas táticas aplicadas em pontos específicos da Avenida Marechal Rondon, trecho compreendido entre R. Menezes Filho e R. Ten. Brasil, no Centro do primeiro distrito de Ji-Paraná/RO.

2.3 Objetivo Geral

Propor micro intervenções urbanas através das ações do urbanismo tático no Centro de Ji-Paraná/RO.

2.4 Objetivos Específicos

- Discutir as consequências da atual forma de urbanização das cidades que prioriza a escala do carro e negligencia o pedestre;
- Analisar a situação dos vazios urbanos e a produção atual dos espaços públicos;
- Identificar e quantificar os espaços subutilizados na área de estudo;
- Propor soluções rápidas e acessíveis para requalificar os espaços residuais;
- Desenvolver conceitos replicáveis a partir de materiais acessíveis e regionais, que possam ser facilmente instalados e removidos;
- Promover e incentivar a reocupação da rua e dos espaços públicos, e restituir a importância desses locais;
- Proporcionar conforto ao usuário baseado nos princípios de acessibilidade e desenho universal;
- Dinamizar o uso do espaço urbano.

3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho nasce de uma inquietação muito particular: a cidade. Pensar o desenho e o fenômeno urbano, ultrapassa a barreira do físico, uma vez que compreender a cidade significa compreender também as relações sociais que ela abriga. Para Carlos (2001, p. 35) “Mais do que uma forma material, uma morfologia, a problemática sobre a cidade se revela enquanto problemática urbana, isto é, transcende a cidade para enfocar o homem e a sociedade urbana”. Se o espaço urbano então é o suporte e o produtor das relações sociais, como reinventá-

lo de forma que instigue e promova as relações cotidianas? E como inserir o indivíduo no papel de protagonista dessas mudanças?

Nessa perspectiva se insere o urbanismo tático, como uma forma de discutir e expor conflitos existentes no espaço urbano. Usando a lógica do efêmero, a cidade torna-se um local de experimentação e a rua vira laboratório. As ações de natureza temporária provocam mudanças permanentes e através destas práticas é possível promover uma ocupação democrática e eficiente da cidade, utilizando os espaços subutilizados e residuais do tecido urbano para criar áreas de lazer e sociabilidade, reintegrando o indivíduo enquanto pedestre a cidade.

4 TEORIA DE BASE

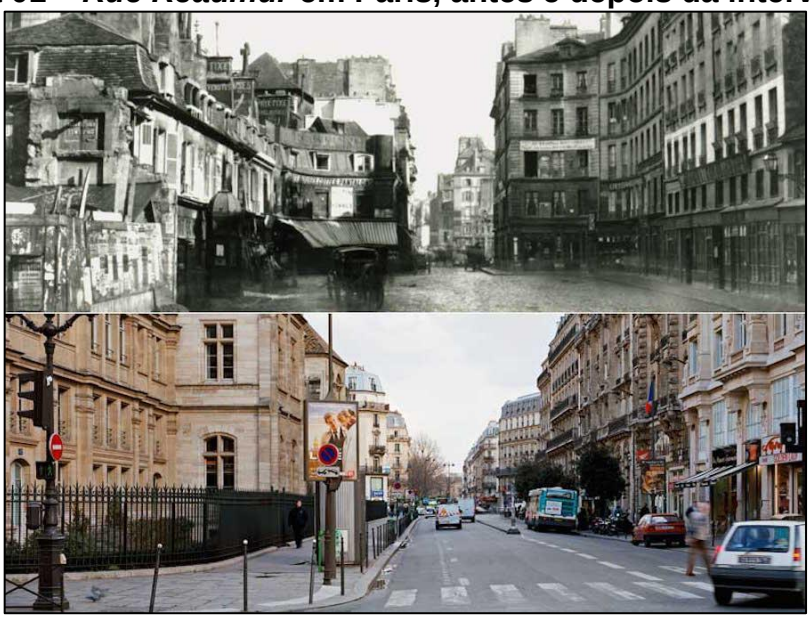
4.1 Histórico e Evolução

4.1.1 Internacional

As primeiras cidades do mundo tinham como elemento principal a rua, isto porque ela abrigava o comércio, facilitava a mobilidade e as interações sociais. O Império Romano possuía planos urbanos bem definidos para suas vias, de forma a facilitar o comércio entre as cidades e o deslocamento de unidades militares. A estrutura compacta das cidades medievais, permitia vencer curtas distâncias a pé e suas ruas abrigavam praças, mercados, centros de comércio e artesanato, funções que promoviam as relações entre indivíduos. (MBOUP *et. al.*, 2013; GEHL, 2013)

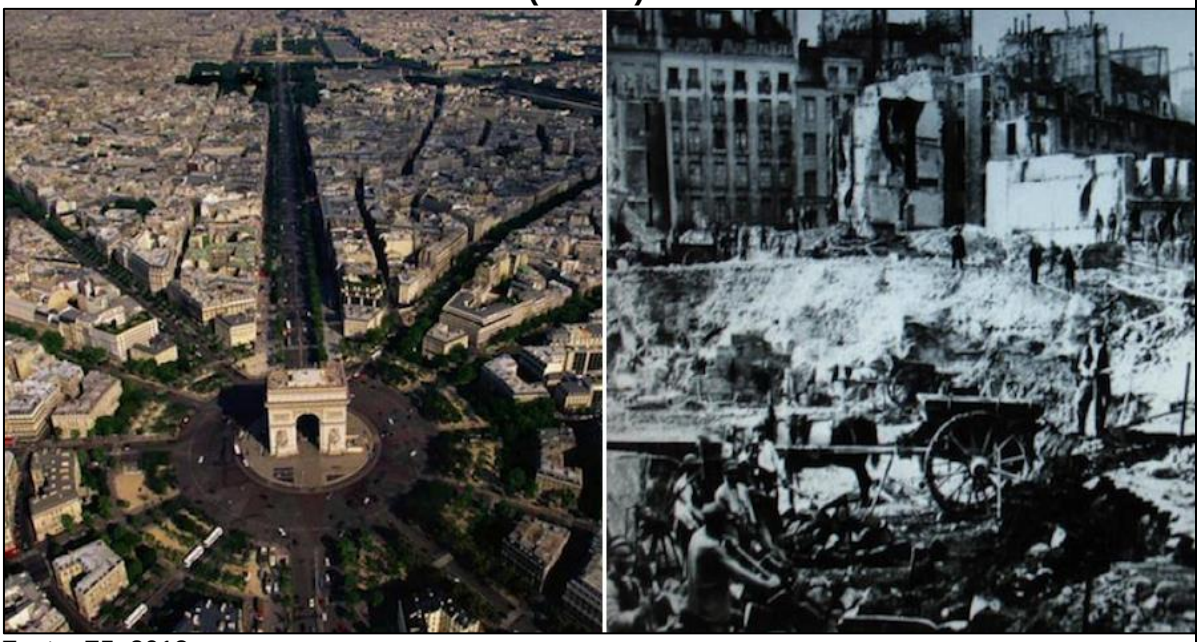
Foi com Revolução Industrial no século XIX, que a estrutura das cidades medievais começou a se transformar. O rápido crescimento populacional e o advento do automóvel obrigaram os planejadores a intervir no desenho da cidade. Uma das intervenções mais notáveis da história é a Reforma de Paris por Haussmann. As compactas e estreitas ruas deram lugares aos enormes e largos bulevares, cheios de cafés espalhados e passeios públicos. O novo formato de Paris dava apoio ao controle militar e dificultava as revoltas populares, além de servir para acolher o trânsito crescente de veículos, deixando o pedestre em segundo plano. (MBOUP *et. al.*, 2013; GEHL, 2013; LIMA, 1910; SANTOS, 2015)

Figura 01 – *Rue Réaumur* em Paris, antes e depois da intervenção



Fonte: F5, 2018.

Figura 02 – Centro de Paris, Atualmente (esquerda) e durante a intervenção (direita).



Fonte: F5, 2018.

Os efeitos da produção massiva de veículos se intensificaram no século seguinte. Gehl (2013, p. 21) afirma que “Nos esforços para lidar com a maré crescente de automóveis, todo espaço disponível da cidade era simplesmente preenchido com veículos em movimento e estacionados.” Nesse mesmo século surge o movimento modernista no urbanismo, com foco na reforma do desenho urbano “(...) por meio do aprimoramento das cidades e moradias.” (FARR, 2013, p. 32). Essa reforma trouxe consigo mudanças significativas nos modelos da cidade para atender a demanda automotiva, que acabou por negligenciar o pedestre, o ciclista e a dimensão humana. (GEHL, 2013; FARR, 2013)

Somente a partir da década de 1950 esse paradigma começa a mudar e a discussão a respeito dos efeitos da utilização do automóvel entra em pauta. Nas décadas seguintes os esforços dos planejadores urbanos concentraram-se nas ruas e a cidade passou a ser observada de uma ótica mais centrada nas pessoas. Essas abordagens voltadas à escala humana levaram ao desenvolvimento de diversas estratégias urbanas mais sustentáveis, de variadas escalas, com foco na melhoria do espaço urbano. (LIMA, 2016; GEHL, 2013; MBOUP *et. al*., 2013; LYDON; GARCIA, 2012)

Em meio a esse contexto surge o urbanismo tático, termo cunhado pela primeira vez em 2010 durante uma discussão sobre a pedestrianização da Times Square em Nova York/EUA. “O urbanismo tático é uma abordagem voluntária de construção da cidade (...)” (LYDON; GARCIA, 2012, p. 7) utilizando ações de curto prazo e baixo custo, para promover uma mudança a longo prazo. Através dessas propostas é possível repensar o ambiente urbano e humanizar o espaço público, além de testar soluções pontuais e trazer o indivíduo para tomada de decisões acerca da cidade. (LYDON; GARCIA, 2012; LIMA, 2016)

4.1.2 Nacional

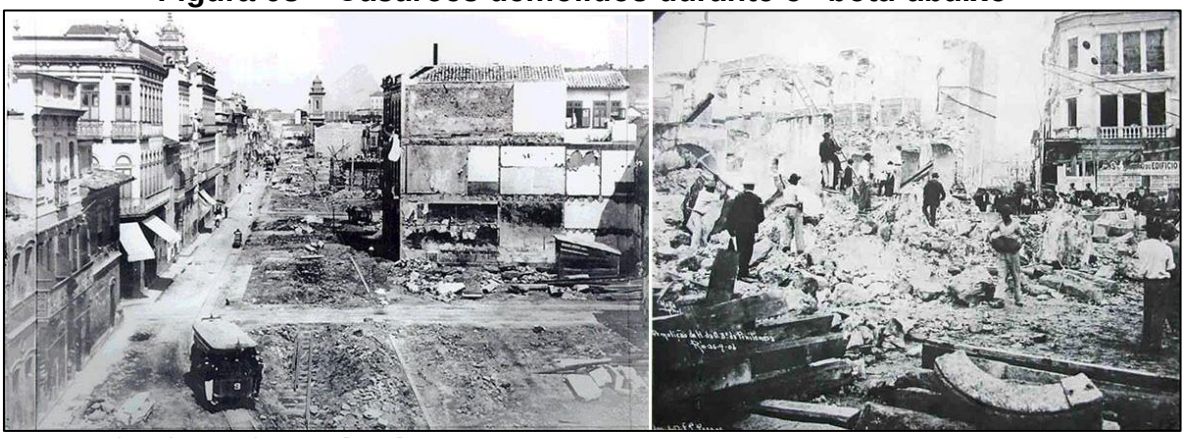
No Brasil, as cidades seguiram sem mudanças significativas até o final do século XIX. Sobre a urbanização do Brasil, Maricato (2000) afirma que:

> (...) é somente a partir da virada do século XIX e das primeiras décadas do século XX que o processo de urbanização da sociedade começa realmente a se consolidar, impulsionado pela emergência do trabalhador livre, pela Proclamação da República e por uma indústria ainda incipiente que se desenrola na esteira das atividades ligadas à cafeicultura e às necessidades básicas do mercado interno. (MARICATO, 2000, p. 21)

No mundo ocorriam grandes transformações como a Revolução Industrial, reformas urbanísticas com bases no modernismo e o intenso processo de êxodo rural. Essas mudanças eram refletidas diretamente no Brasil, pois a elite brasileira vivia de forma a imitar o *modus vivendi* europeu, reproduzindo tanto seus costumes quanto seus modelos urbanísticos. As preocupações com relação a imagem das cidades e salubridade da urbe começam a surgir a partir da segunda metade do século XIX, mas é somente no início do século XX que no Brasil inicia o urbanismo moderno. (ARAUJO, 2015; MARICATO, 2000)

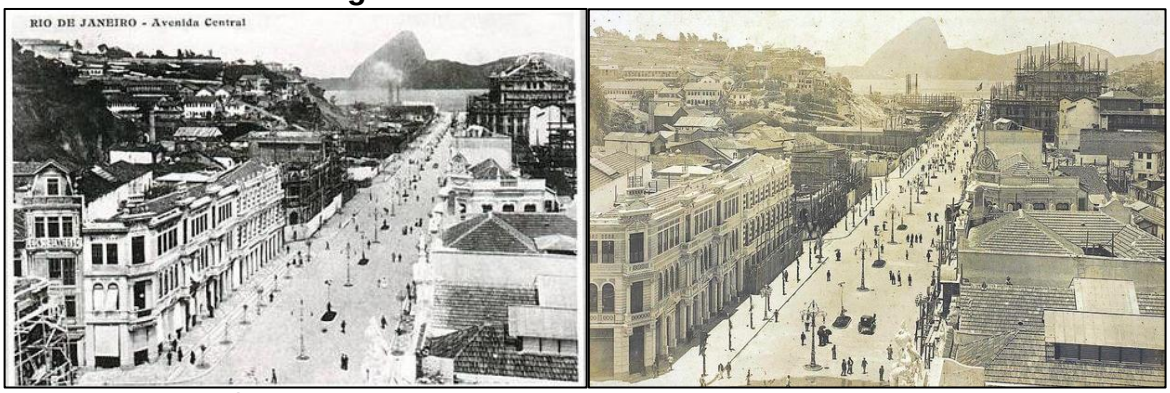
As duas primeiras décadas do século XX são marcadas pelas reformas urbanas nas áreas centrais da cidade. É a fase conhecida como “Planos de Embelezamentos” inspirada diretamente nas mudanças que ocorriam no mundo. As vias passam a serem alargadas, as infraestruturas de saneamento são consolidadas e moradores de baixa renda são erradicados do centro da cidade. Nos anos entre 1902 e 1904, Pereira Passos inicia uma série de melhoramentos na cidade do Rio de Janeiro, seguindo a lógica parisiense. A intenção era dar mais franqueza ao tráfego crescente e substituir as estreitas vielas por largas avenidas arborizadas. (SANTOS, 2015; FERNANDES; GOMES, 2004; MARICATO, 2000)

Figura 03 – Casarões demolidos durante o “bota-abaixo”



Fonte: Blog da Arquitetura, [20--]

Figura 04 – Avenida Central do Rio



Fonte: Nova Escola, 2013.

Figura 05 – Manchete de jornal do início do séc. XX

O RIO QUER...

Reprodução/Arquivo JB

Pereira Passos manda demolir o Rio colonial

03/01 – Com a posse do prefeito Pereira Passos, ficou claro que o Rio de Janeiro deixará de ser uma cidade fétida e assolada pelas doenças. No lugar de *cemitério de europeus*, apelido nada lisonjeiro que a capital da República ganhou, a cidade renascerá como o mais grandioso exemplo da *belle époque tropical*. Em vez das imundas vielas coloniais e dos cortiços, onde se acumulam doenças, a prefeitura planeja ruas e avenidas largas, onde serão construídas edificações dignas da mais fina arquitetura européia. No lugar de terrenos, que só servem de depósito de lixo, praças arborizadas. Para tornar realidade o sonho de uma capital da República civilizada, a prefeitura já começa, literalmente, a botar abaixo todos os obstáculos. Os imóveis no caminho planejado para a obra já foram ou serão demolidos. Aos proprietários que amanhecerem com um aviso de desapropriação pendurado na porta principal de seu imóvel, só resta sair o mais rapidamente possível de casa, pois a prefeitura dá apenas alguns dias para que a mudança seja feita. Ao todo, 1.800 operários estão encarregados de demolir 640 imóveis. Pobres, os moradores dos cortiços só têm como opção de moradia juntar-se aos soldados vindos de Canudos, que se fixaram em barracos no Morro da Favela, antigo Morro da Providência.

As ruas estreitas do Centro estão com os dias contados para dar lugar às avenidas

Proibido cuspir nos bondes

03/01 – Para que a cidade seja civilizada, o povo também precisa se civilizar. Por isso, Pereira Passos decretou uma série de novas leis que prometem mudar os hábitos dos cariocas. Por determinação do prefeito, fica proibido cuspir dentro dos bondes e todas as repartições públicas terão de ter es- Também não será mais possível ordenhar vacas leiteiras nas ruas, vender loterias nos quiosques, mendigar e atirar polvilho no Carnaval. A prefeitura também promete fazer a sua parte, instalando mictórios públicos em pontos estratégicos da cidade, para que a população não faça suas

Reprodução/Arquivo JB

Fonte: Blog da Arquitetura, [20--]

No decorrer do século XX, impulsionado pelo crescente processo de industrialização e pelo aumento populacional, o urbanismo brasileiro passa por diversas fases e planos. O surgimento de documentos como o Plano Diretor e as Leis municipais mudam as estratégias e a forma de se pensar a cidade. A Constituição de 1988 deu aos municípios e estados a função de realizar as ações urbanas e a promulgação do Estatuto da Cidade em 2001 buscou incluir a participação da sociedade na construção de cidades mais justas e sustentáveis. (PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DAS CIDADES, 2018)

É possível notar que, apesar da criação de planos e estratégias o urbanismo no Brasil não vem efetivando seu papel. A insatisfação com a qualidade dos espaços urbanos abre espaço para discutir novas formas de repensar os espaços públicos da cidade. Ações de urbanismo tático vem crescendo no país desde 2013, quando surgiram os primeiros *parklets* em São Paulo. Uma das ações mais notáveis de urbanismo tático no Brasil foi o movimento “A Batata precisa de você” em 2014, onde um grupo de pessoas se reuniu para requalificar o Largo da Batata, em São Paulo, devolvendo o espaço as pessoas através da implantação de mobiliários feitos de materiais reutilizáveis. (PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DAS CIDADES, 2018; SATO, 2016)

4.2 Opiniões de Autores Selecionados

4.2.1 Autores Internacionais

Para Gehl (2013) após a virada do milênio as cidades expandiram-se rapidamente e continuarão constante no seu processo de expansão. Segundo o autor “Tanto as cidades existentes quanto às novas terão que fazer mudanças

cruciais em relação aos pressupostos do planejamento e suas prioridades." (GEHL, 2013, p. 6) Para que se desenvolvam cidades vivas, sustentáveis e seguras é preciso que arquitetos e urbanistas priorizem as áreas de pedestre e reforcem a função social da cidade como local de encontro.

Produzir uma cidade viva e segura tornou-se um desejo universal e urgente e esses objetivos podem ser alcançados se reforçadas as preocupações com pedestres e ciclistas. Isto porque uma cidade torna-se "viva" e segura quando as pessoas se sentem convidadas as caminhar e pedalar e usufruir dos espaços públicos. Para isso, as cidades precisam ter uma estrutura coesa, que permita curtas distâncias a pé, espaços públicos atrativos e funções urbanas diversas. (GEHL, 2013)

> Esses elementos aumentam a atividade e o sentimento de segurança dentro e envolta dos espaços urbanos. Há mais olhos nas ruas e um incentivo maior para acompanhar os acontecimentos da cidade a partir das habitações e edifícios do entorno. (GEHL, 2013 p. 6)

Jacobs (2011) em seu livro Morte e Vida das Grandes cidades defende a rua e as calçadas e afirma serem órgãos vitais da cidade. É nesses espaços em que a vida urbana se protagoniza e os habitantes assumem o papel principal nesse processo. Se a rua tem uma escala adequada os indivíduos se sentem convidados a participar dela, sua participação promove a socialização e propicia uma sensação de segurança e vitalidade.

> Se as ruas de uma cidade parecem interessantes, a cidade parecerá interessante; (...) se as ruas da cidade estão livres de violência e medo, a cidade está, portanto, razoavelmente livre da violência e do medo. Quando as pessoas dizem que uma cidade, ou parte dela é perigosa ou selvagem, o que querem dizer é basicamente que não se sentem seguras nas calçadas. (JACOBS, 2011 p. 29)

Lydon e Garcia (2012) afirmam que a melhoria da habitabilidade das cidades começa em pequena escala, na rua, no quarteirão ou nos edifícios. Através de pequenas intervenções realizadas pontualmente na cidade, é possível testar conceitos e preparar investimentos significativos para transformações de grande escala. Essas ações de caráter mais ou menos formal são chamadas de "urbanismo de guerrilha", "urbanismo pop-up", "Urbanismo *DIY*" ou "Urbanismo Tático".

Por fim, Lydon e Garcia. (2012) descreve o urbanismo tático como uma abordagem voluntária de construção da cidade e cita algumas características do movimento, sendo elas:

> Uma abordagem voluntária e gradual para instigar mudanças; um processo de criação de ideias para os desafios do planejamento a escala local; um compromisso de curto prazo e de expectativas realistas; uma atividade de baixo risco com a possibilidade de gerar recompensas elevadas. (LYDON; GARCIA, 2012, p. 7)

4.2.2 Autores Nacionais

Para Diez (2016, p. 22) "As cidades burocratizadas tem aversão aos espaços públicos e buscam moldá-los de forma a serem de mais fácil controle." Não existe nenhum incentivo a permanência, nenhuma preocupação com o pedestre nem com o conforto do usuário. Isso torna a produção do espaço de convívio

responsabilidade do interesse privado, uma vez que a produção desses locais se dá em função do consumo e entretenimento, o que intensifica a segregação social.

Diez (2016) afirma ainda que cidades atrativas aos pedestres, a mobilidade urbana e aos transportes coletivos, aprimoram a qualidade do espaço público, além de contribuírem para uma cidade mais viva e segura. A ressignificação dos espaços públicos é importante para a manutenção da vida coletiva e a arquitetura e urbanismo é uma ferramenta imprescindível nesse processo.

Segundo Lerner (2011) as cidades precisam ser pensadas como um corpo vivo, que precisa de cuidado, com pontos que precisam ser tratados, caso contrário os indivíduos que a habitam sofrerão. Intervenções pontuais, chamadas por ele de “acupuntura urbana”, quando bem aplicadas, tem um resultado positivo para as cidades, além de promoverem maior conforto e bem-estar de seus habitantes.

Farias (2018) reconhece que as táticas urbanas contribuem para as discussões sobre a cidade, além de estimular a participação da sociedade nos espaços de coletividade.

> Novos canais de discussão são criados; vizinhos que não se conheciam e que se juntam para deliberar sobre o destino da rua à sua porta; partilha de informações que esclarecem os jogos de poder que direcionam os investimentos nas cidades: esses são alguns dos exemplos de práticas que há muito arquitetos, urbanistas, sociólogos, geógrafos, artistas, políticos etc. julgavam ser essenciais para a democratização da cidade, dos meios que determinam a vida no urbano, e que são hoje promovidas pelo UT [Urbanismo Tático]. (FARIAS, 2018, p. 123)

Nogueira (2017) reconhece o urbanismo tático como uma ação de cunho político, isso porque através das suas ações a sociedade se emancipa do Estado para apontar e solucionar temporariamente as carências da cidade. Entretanto, frisa que, essas táticas não são uma forma de substituir o planejamento urbano, e nem deveriam ser, pois caso contrário preencheriam as lacunas do Estado e este perderia sua função. Portanto, o urbanismo tático deve ser um meio de alertar para os problemas existentes e servir de base para as decisões do poder público.

4.3 Legislação

Para a elaboração de projetos de qualquer natureza, é necessário estar em acordância com a legislação vigente no país. Nesse tópico serão apontadas as legislações da esfera municipal, estadual e federal, bem como normas técnicas que serão observadas ao elaborar o projeto. Entretanto, é possível observar que ainda existe uma carência de normativas específicas sobre o urbanismo em todo o território nacional, principalmente no âmbito municipal.

4.3.1 Municipal

Quadro 1 – Lei nº 0017 de 05 dez. 1983, consolidada pela Lei nº 1226 de 06 maio 2006 – Código de Posturas Municipal/Ji-Paraná/RO

Institui o Código de Posturas do Município.	
Art. 4	Fica proibido embaraçar ou impedir o trânsito de pedestres ou veículos, exceto em caso de obra pública.
Art. 10	Em caso de festividades ou evento aberto ao público poderão ser instalados coretos ou palanques desde que solicitada à Prefeitura.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Quadro 2 – Lei nº 0018 de dez. 1983, consolidada pela lei nº 1227 de maio de 2003. – Código de Obras/Ji-Paraná/RO

Institui o Código de Obras do Município.	
Art. 14	É objetivo da Politica de Urbanização e uso do solo estimular a reestruturação urbanística, a requalificação urbana e adequar a urbanização de acordo com novas tecnologias.
Art. 16	Garante a implantação de mobiliário urbano de qualidade.
Art. 21	São diretrizes para a política de Circulação viária e de transportes estudar soluções para a travessia segura de pedestres em vias.
Art. 160	Rampas de uso coletivo devem ter largura mínima de 1,20m (um metro e vinte centímetros) e inclinação na relação de 1:10 de altura para comprimento.
Art. 212	Aparelhos destinados a recreação devem conter em local visível limite máximo de carga e número de usuários

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 3 – Lei nº 2187 de ago. de 2011 – Plano Diretor Municipal/Ji-Paraná/RO

Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de Ji-Paraná, revisa e atualiza o Plano Diretor do Município e dá outras providências.	
Art. 24	Otimiza o uso das áreas públicas e cria espaços destinados a cultura popular.
Art. 43	Trata da ampliação dos espaços públicos destinados a circulação e bem-estar dos pedestres e da mobilização da sociedade civil nos projetos.
Art. 51	A área de passeio é exclusiva do pedestre e a instalação de mobiliário urbano nesses locais é objeto de lei específica.
Art. 53	Vias de pedestres e ciclovias serão providenciadas mediantes estudos de tráfego e não podem impedir a circulação de veículos.
Art. 64	Em espaços livres de arruamento e áreas verdes públicas poderão ser instalados equipamentos de lazer e recreação para uso coletivo.
Art. 145 **§1º**	O planejamento e urbanização de vias públicas de parques e demais espaços de uso público devem ser concebidos para serem acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
Art. 174	A construção de rampas em repartições e logradouros públicos é obrigatória para viabilizar o acesso de pessoas com deficiência.
Art. 175	As rampas devem atender a NBR 9050.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 4 – Lei nº 3137 de 26 dez. 2017 – Lei Municipal da Mobilidade Urbana/Ji-Paraná/RO

Institui a Política Municipal de Mobilidade Urbana e dá outras providências.	
Art. 22	A largura mínima para ciclofaixas de sentido único é de 1,20m (metros). Poderão ser instalados bicicletários de acordo com a demanda, a critério da Autarquia Municipal de Trânsito - AMT

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2 Estadual

Quadro 5 – Emenda nº 80 de 2012 – Constituição Estadual – Rondônia

Constituição do Estado de Rondônia - Texto atualizado até a Emenda Constitucional n° 80/2012	
Art. 158	O Estado e municípios devem assegurar áreas de interesse urbanístico, social e de utilização do público.
Art. 185	Assegura o apoia a iniciativa privada no desenvolvimento de programas de lazer e entretenimento.

Art. 210	Obriga a reserva de áreas destinadas a construção de praças.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.3 Federal

Quadro 6 – Lei nº 10.257 de 10 jul. 2001 – Estatuto da Cidade – Brasil

Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.	
Art. 2	Assegura a oferta de equipamentos urbanos e comunitários.
Art. 3	Dispõe sobre a promoção de melhorias nas calçadas, passeios públicos, mobiliários urbanos e demais espaços públicos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 7 – Lei Nº 12.587 de 03 jan. 2012 – Lei da Mobilidade Urbana – Brasil

Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana e dá outras providências.	
Art. 14	Prevê o direito dos usuários do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana a serem informados sobre itinerários, horários, tarifas nos pontos de embarque e ter um ambiente seguro e acessível para espera.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 8 – Lei Nº 10.098 de 19 dez. 2000 – Lei da Acessibilidade – Brasil

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.	
Art. 3	Os espaços públicos devem ser concebidos e executados de maneira acessível a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
Art. 4	Espaços de uso público já existentes devem adequar-se as condições de acessibilidade.
Art. 10	Elementos de mobiliário urbano devem ser instalados em locais de fácil acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
Art. 12	Locais de espetáculos, conferências, aulas e similares devem prever espaço destinado a cadeirantes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 9 – Lei Nº 13.146 de 06 jul. 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência – Brasil

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	
Art. 55	Projetos que tratem do meio físico, de uso público devem atender os princípios de desenho universal previstos nas normas de acessibilidade existentes.
Art. 59	Intervenções nas vias e nos espaços públicos devem garantir de forma segura, durante e após sua execução, a fluidez do trânsito, a livre circulação e acessibilidade das pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.4 Normas Técnicas

Quadro 10 – Norma Brasileira Regulamentadora 9050:2015 – Brasil

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	
Item 4.2.2	Módulo de Referência (M.R) é a projeção de 0,80m por 1,20m no piso.
Item 4.3.3	Apresenta critérios para a instalação de mobiliários em rotas acessíveis.
Item 4.3.7	Deve ser implantado proteções laterais contra queda em rotas acessíveis.
Item 5.5.2.2	Prevê espaços públicos destinados a P.C.R igual as dimensões do M.R.
Item 6.3.3	A inclinação de superfícies externas deve ser de até 3%.
Item 6.3.4.1	Desníveis até 5mm dispensam tratamento.
Item 6.12.5	Obras em passeio devem manter largura de 1,20m para circulação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.4 Referências de Obras de Arquitetura

4.4.1 Internacionais

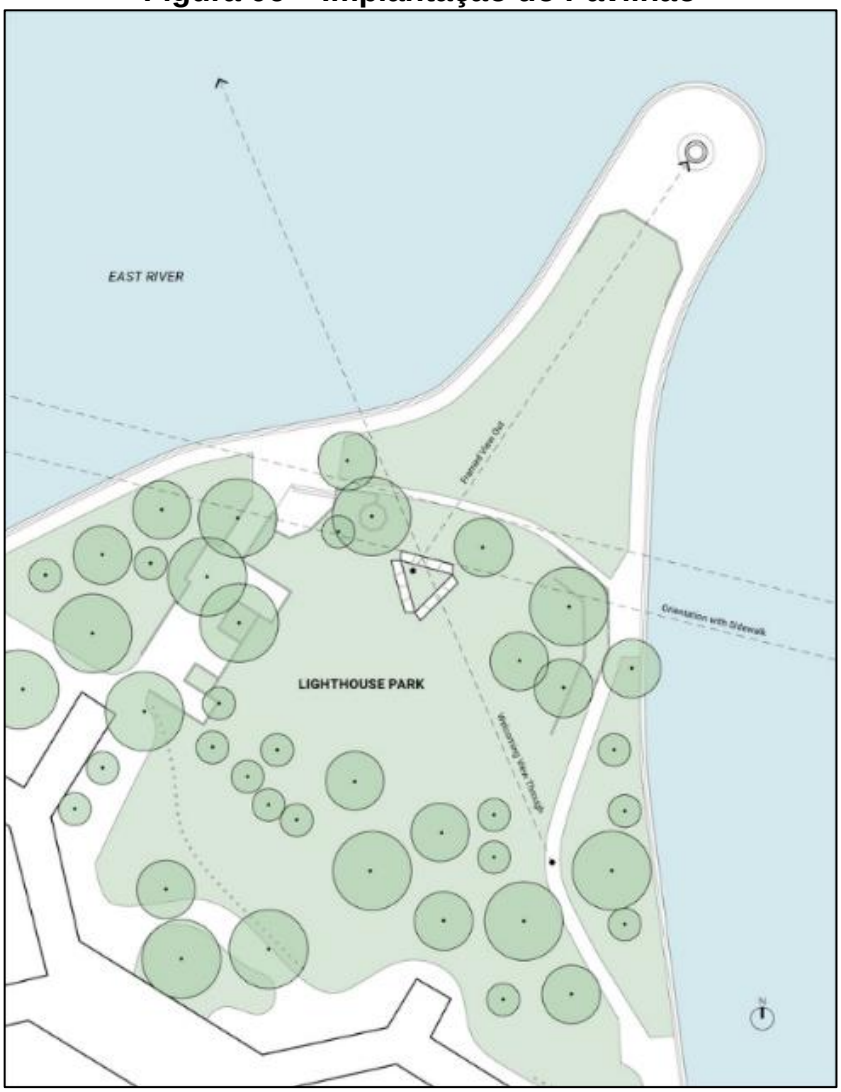
4.4.1.1 Pavilhão Balanços Recuperados - Nova York/EUA

Ficha Técnica:

- **Arquitetos:** Somewhere Studio
- **Localização:** Ilha Roosevelt, Nova York, 10044, Estados Unidos
- **Arquitetos Responsáveis:** Jessica Colangelo e Charles Sharpless
- **Área:** 65 m²
- **Ano do projeto:** 2019

O pavilhão de Balanços Recuperados é um projeto produzido por uma empresa de arquitetura localizada no Arkansas, a *Somewhere Studio* e foi vencedor de um concurso internacional o *City of Dreams* 2019. Está localizado na Ilha Roosevelt, em Nova York nos Estados Unidos. (ARCHDAILY, 2019a)

Figura 06 – Implantação do Pavilhão



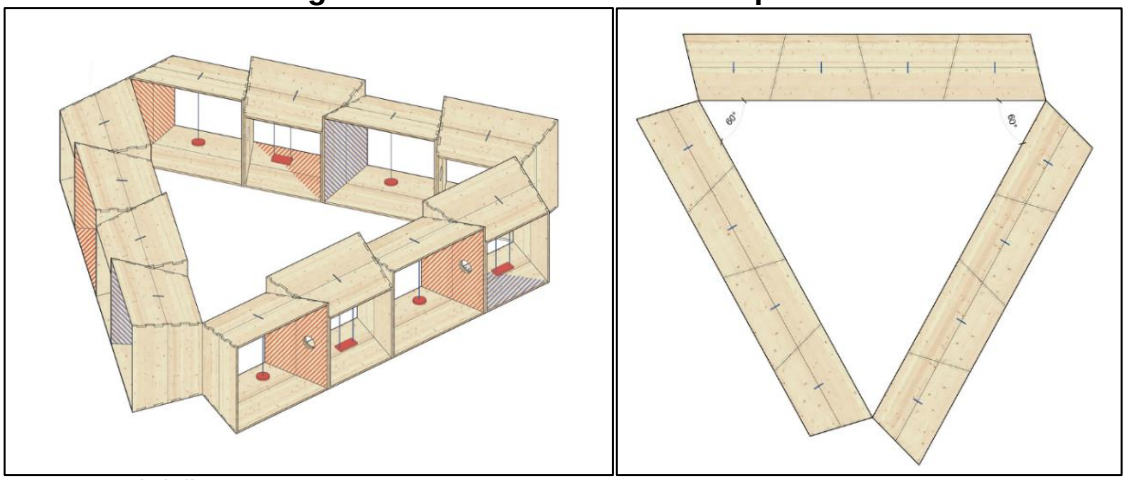
Fonte: Archdaily, 2019a.

Figura 07 – Pavilhão Balanços Recuperados

Fonte: Archdaily, 2019a.

Feito em madeira laminada cruzada reutilizada, o pavilhão é composto por 12 módulos iguais que abrigam os balanços e enquadram a vista dos locais. A organização dos módulos cria um formato triangular, gerando um espaço comunitário dentro do parque. Esta estrutura serve para abrigar diversas atividades como shows ao ar livre, piqueniques e brincadeiras. A iluminação do pavilhão, feita em LED, transforma a estrutura em uma espécie de farol a noite, as margens do *East River* em Manhattan e Queens. (ARCHDAILY, 2019a)

Figura 08 – Isometria e vista superior



Fonte: Archdaily, 2019a.

O projeto é uma maneira de investigar como reutilizar materiais originados das construções. Toda a estrutura é pensada para ser facilmente removida e montada em outro lugar por um grupo de voluntários, de forma a estender seu uso para outros locais e para outras diversas atividades e configurações. (ARCHDAILY, 2019a)

Figura 09 – Pavilhão Balanços Recuperados

Fonte: Archdaily, 2019a.

4.4.1.2 Mobile Craft Module - São Francisco, Califórnia /EUA

Ficha Técnica:

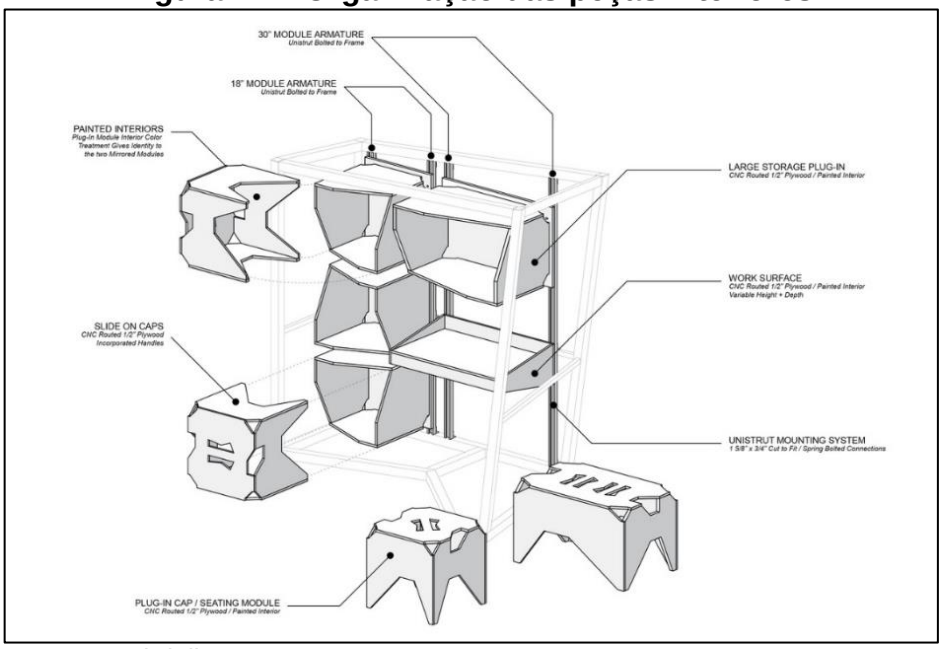
- **Tutores:** Adam Marcus
- **Estudantes:** Barry Atiabet, Keith Edwards, Joshua Evans, Tien Yi Hsieh, Ludmila Ilieva, Reynaldo Kambey, Thomas Monroy, Ryan Montgomery, Mark Nicholson, Chien Lien Pan, Murhaf Salameh, Adithi Satish, Jin Shen
- **Localização:** São Francisco, Califórnia**,** Estados Unidos

Figura 10 – Mobile Craft Module

Fonte: Variable Projects, 2015.

O Mobile Craft Module é uma iniciativa de alunos da Faculdade de Artes da California. São estruturas flexíveis, que podem assumir diversas finalidades e serem implantas em vários locais. Os módulos são parcialmente abertos, com espaços para armazenamento, áreas de exposição e trabalho em seu interior o que permite várias configurações. São feitos em aço revestido com madeira cedro e apresentam rolamentos em sua parte inferior para facilitar sua mobilidade. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 11 – Organização das peças interiores



Fonte: Archdaily, 2015

O projeto esteve exposto durante o Festival de Protótipos que aconteceu em São Francisco, para explorar soluções de como projetar o espaço público e durou 3 dias. Durante o evento os módulos serviam de locais para exposição de painéis. Ao final do Festival, os módulos retornaram ao campus da faculdade para uso dos próprios alunos. (VARIABLEPROJECTS, 2015)

Figura 12 – Mobile Craft Module

Fonte: Variable Projects, 2015.

4.4.1.3 Frame Pavilion (College of DuPage) – Glen Ellyn, Illinois/EUA

Ficha Técnica:

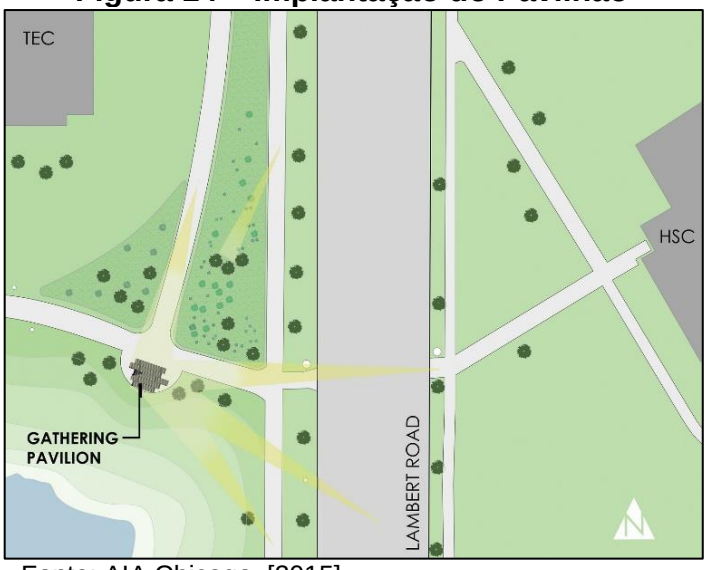
- **Tutores:** Mark A. Pearson and Mark Rose
- **Estudantes:** Rachel Banaszewski, Joseph Barba, Paul Berkowicz, Jude Cann, Ralph Dabu, Patrick Desamito, Francois El-Bittar, Eric Hurtt, Jacquelyn Johnson, Tala Kadro, Alexander McWhirter, Andres Pinto, Alex Schneider, Kevin Smith, Jose Zarate, Kevin Zeng
- **País:** Estados Unidos

Figura 13 – Frame Pavilion

Fonte: AIA Chicago, [2015]

O projeto do Frame Pavilion foi executado por 16 alunos durante um projeto de verão que durou 8 semanas. O intuito era que os alunos pudessem construir algo que eles mesmos tivessem projetado, sendo uma oportunidade de aprendizado prático. (ARCHDAILY, 2015)

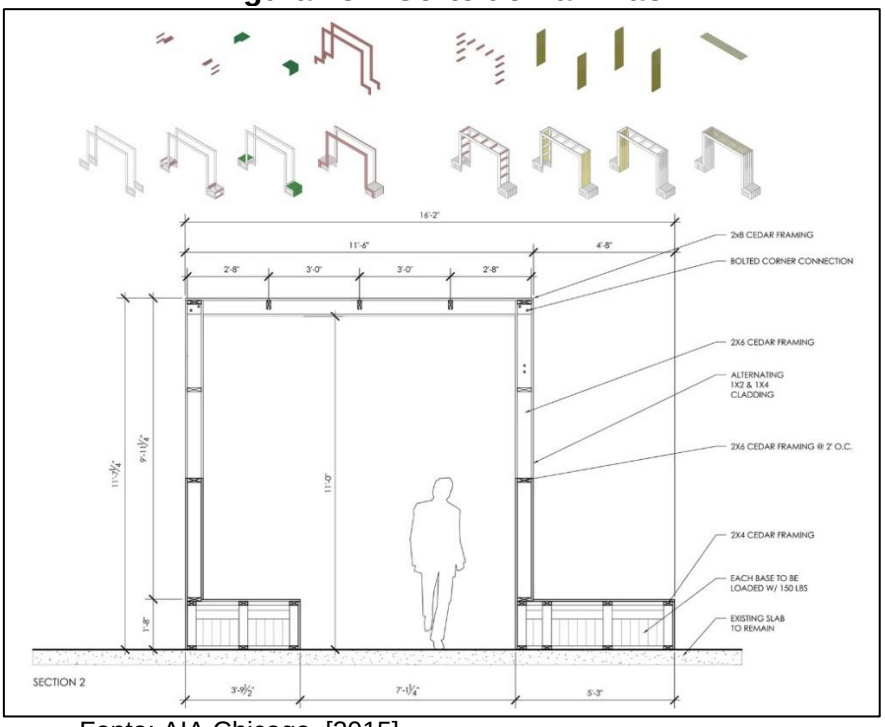
Figura 14 – Implantação do Pavilhão



Fonte: AIA Chicago, [2015]

Como o nome sugere, a ideia do pavilhão é emoldurar a paisagem do local, através dos cinco quadros dispostos em conjunto. De acordo com Archdaily (2015) “Cada módulo forma uma moldura separada, que varia de desenho e é colocada de modo a emoldurar um espaço social da comunidade do campus enquanto que ao mesmo tempo tenta emoldurar a luz e vistas da paisagem” A organização das peças criam um espaço para sentar e interagir socialmente enquanto se aprecia a vista emoldurada do lago e da paisagem. O pavilhão funciona tanto com um objeto escultural quanto um espaço a ser ocupado por toda a comunidade do campus. (ARCHDAILY, 2015; AIACHICAGO, [2015])

Figura 15 – Corte do Pavilhão



Fonte: AIA Chicago, [2015]

Figura 16 – Criadores do Pavilhão

Fonte: Archdaily, 2015.

4.4.2 Nacionais

4.4.2.1 Rua completa - Rua Marechal Deodoro - Juiz de Fora/MG

No final de 2017, a ONG WRI Brasil, junto com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) firmaram uma parceria para desenvolver políticas de mobilidade urbana na cidade de Juiz de Fora/MG. Através dessa parceria surgiu o projeto de pedestrianização da rua Marechal Deodoro. (PORTAL F11, 2019)

Figura 17 – Rua Marechal Deodoro Antes da Intervenção

Fonte: Portal F11, 2019.

O projeto, que aconteceu no dia 14 de março deste ano, tinha o intuito de tornar este trecho da rua mais confortável para os pedestres. De acordo com a contagem da prefeitura, no local transitam cerca de 1.200 pessoas por hora, ao passo que, apenas 10 veículos no mesmo período. Entrevistas feitas no local, com pessoas e comerciantes, verificou a viabilidade da pedestrianização, além da necessidade de melhorias como iluminação, acessibilidade e segurança. (WRI Brasil, 2019)

De acordo com Archdaily (2019b):

> Na pesquisa feita durante a intervenção, os cidadãos apontaram como principais problemas a ocupação irregular das calçadas (27%), más condições de acessibilidade (20%) e segurança pública (18%). A maioria acessa a rua a pé (60%) ou de ônibus (28%) e 95% gostariam que a rua Marechal fosse exclusiva para pedestres.

Figura 18 – Rua Marechal Deodoro durante a Intervenção

Fonte: WRI Brasil, 2019.

A proposta foi elaborada por Érica Oiticica e Sâmyla Souza, alunas do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF. A intervenção consistia em unir as calçadas através de tablados conectando os dois lados da rua. As travessias foram pintadas em tintas coloridas para destacar as conexões. Os quiosques e camelôs que antes se encontravam nas calçadas foram deslocados para o centro da rua, de forma a abrir passagem para os pedestres. Além disso, foram inseridos nos tablados, plantas, mobiliários e pequenas árvores, transformando esses locais em espaços de permanência. (WRI Brasil, 2019)

A intervenção foi tão bem aceita pelos pedestres e comerciantes, que os mesmos se comprometeram em fornecer melhorias para o local, como mais vasos de plantas e mobiliários. Além disso, a proposta de uma cobertura para oferecer mais sombra está sendo estudada. Os próximos passos serão pesquisas de opinião com a população e a coletagem de sugestões de melhorias para o projeto final. (WRI Brasil, 2019)

Figura 19 – Rua Marechal Deodoro após a Intervenção

Fonte: Archdaily, 2019b.

Figura 20 – Rua Marechal Deodoro - vista superior

Fonte: Tribuna de Minas, 2019.

4.4.2.2 Centro Aberto - Largo São Francisco - São Paulo/SP

O programa Centro Aberto é uma iniciativa da Gestão Urbana da cidade de São Paulo e tem como objetivo transformar espaços públicos através de intervenções táticas, aumentar a atividade e promover a segurança e o sentimento de pertencimento nesses locais. “Neles, convergem ações de diversos órgãos municipais, como o WiFi Livre SP e a renovação da iluminação pública, o incentivo à presença de artistas e comida de rua, assim como bicicletas compartilhadas e de paraciclos.” (SÃO PAULO, [201-])

Um dos projetos dessa iniciativa são as intervenções no Largo do São Francisco, localizado no Centro da cidade de São Paulo, entre as ruas São Francisco, José Bonifácio e Líbero Badaró. As ações aconteceram em 2017 e tinham o objetivo de recuperar o espaço para o uso público, melhorar a travessia dos pedestres e converter o espaço subutilizado em um local de descanso e contemplação, diversificando os usos e proporcionando uma maior sensação de segurança e bem-estar. (SÃO PAULO, 2017b)

Figura 21 – Antes e depois do Largo São Francisco

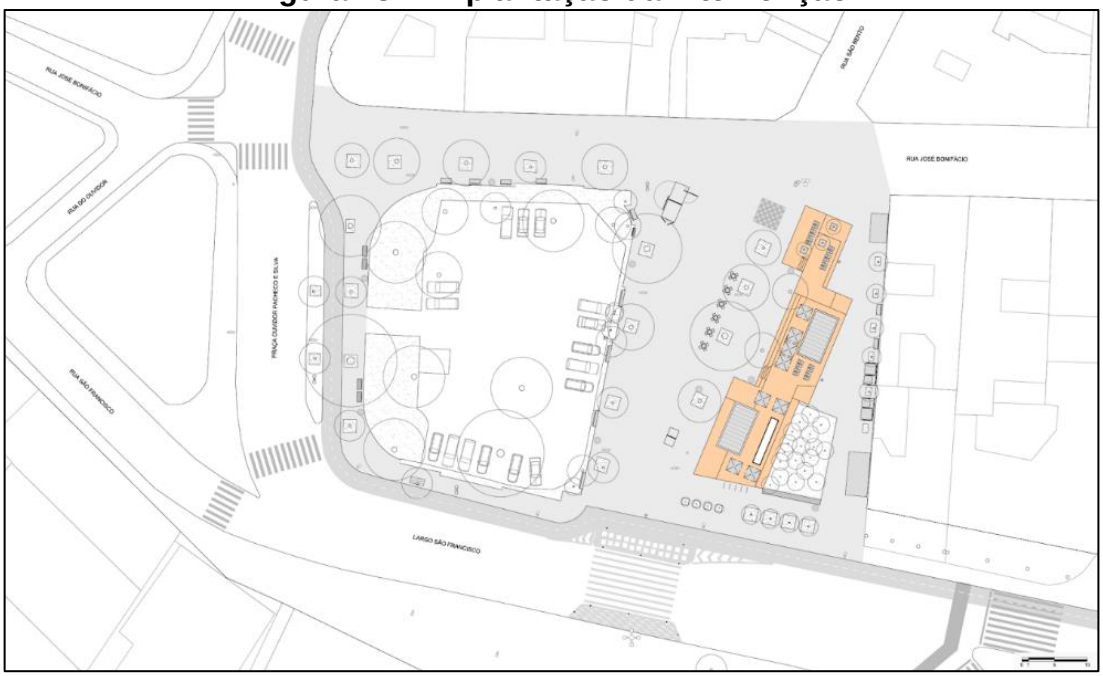
Fonte: São Paulo, 2017a.

O Largo do São Francisco, apresenta uma grande quantidade de escritórios em seu entorno, em razão disso há um grande fluxo de pessoas circulando nos horários comerciais. Entretanto ocorre um esvaziamento no período noturno e nos finais de semana. Por esse motivo, o projeto procura restabelecer a permanência nesses horários por meio de uma nova configuração espacial e pela implantação de projetos culturais no Largo como Cinema, karaokê, atividades de lazer e festas. (SÃO PAULO, 2017b)

Figura 22 – Atividades realizadas no Largo São Francisco

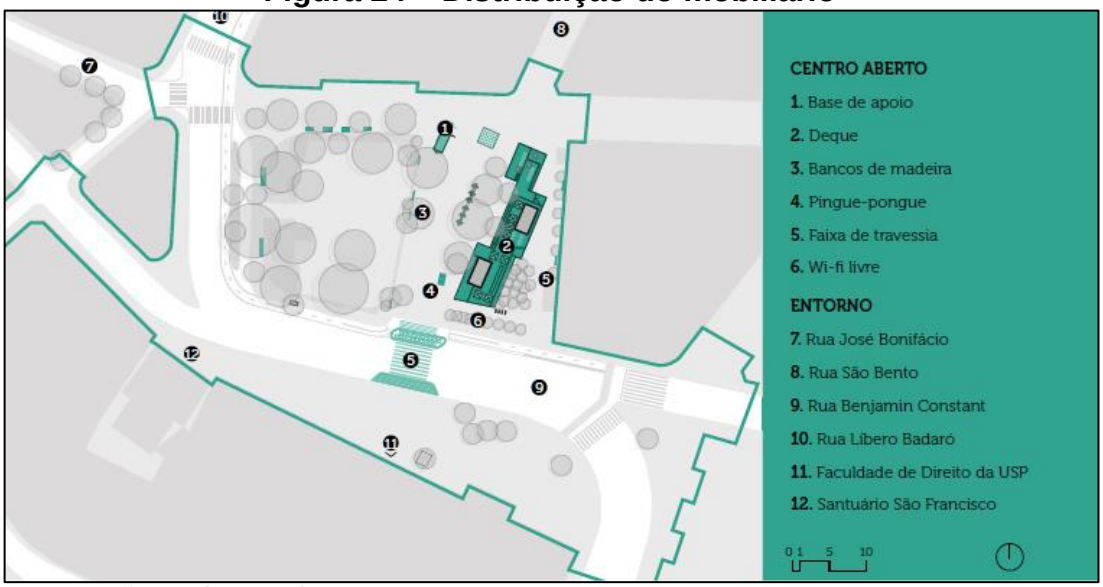
Fonte: São Paulo, 2017a.

Figura 23 – Implantação da intervenção



Fonte: São Paulo, 2017b.

Figura 24 – Distribuição do mobiliário



Fonte: São Paulo, 2017b.

A intervenção no Largo consistiu na implantação de um grande deque de madeira, adaptado ao nível do piso, permitindo criar diferentes espaços como mesa para refeições, patamares para sentar, além de um espaço para apresentações artísticas. O local permite diversas configurações espaciais, podendo ser usado para sessões de cinema ou comida de rua, propiciando uma experiência ativa aos usuários. (SÃO PAULO, 2017b)

O Largo conta com um Centro de Informações, feito em um contêiner, utilizado para guardar outros mobiliários destinados ao local como mesa de ping pong, raquetes, bancos e mobiliários portáteis. A intenção é oferecer conforto físico para quem frequenta ali, além de um espaço para almoçar e aguardar o transporte público. (SÃO PAULO, 2017a)

Figura 25 – Cinema no Largo

Fonte: São Paulo, 2017a.

Figura 26 – Ilustração do Largo São Francisco

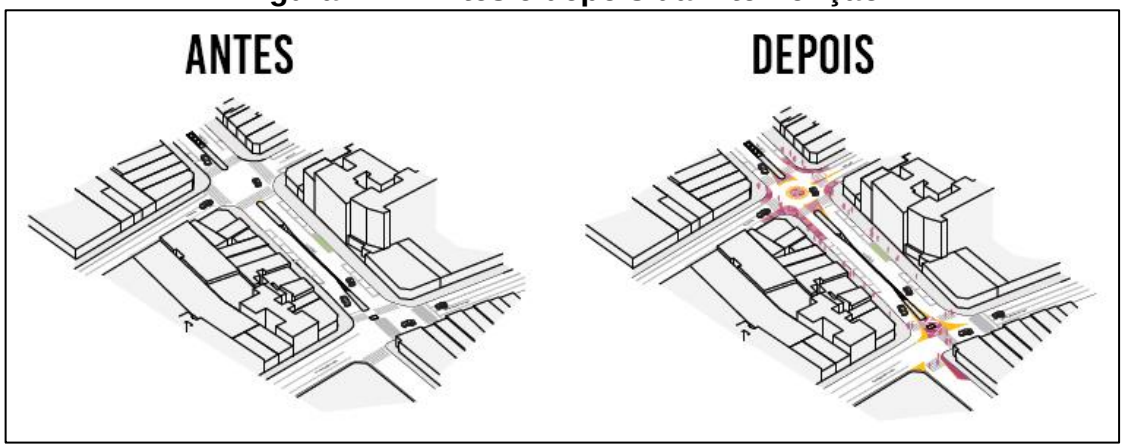
Fonte: Hypeness, [2014].

4.4.2.3 (Re)pensando a rua em Santana - Cruzamento entre R. Salete e R. Doutor Cesar - São Paulo/SP

A intervenção urbana temporária em Santana, foi uma ação proposta pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil), em conjunto com outras iniciativas, ONGs e em parceria com a Prefeitura Regional de Santana/Tucuruvi. A ação aconteceu no dia 16 de setembro de 2017 e tinha o intuito de chamar a atenção da população e do Poder Público para questões relacionadas à segurança viária. (SÃO PAULO, 2017c)

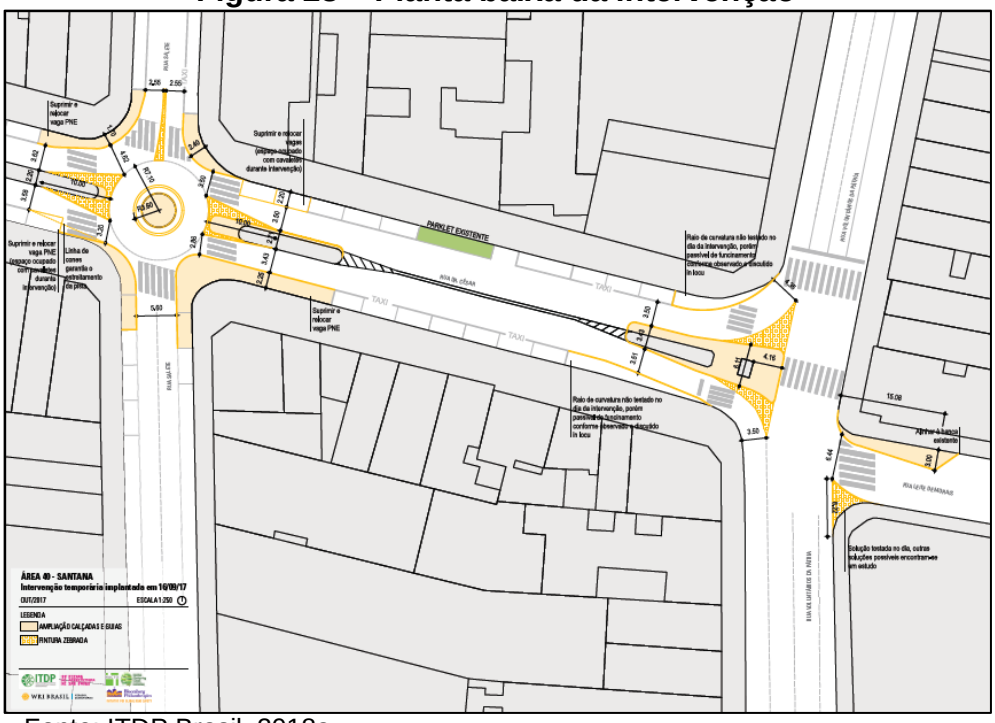
A ação teve como objetivo sensibilizar a população para a questão da segurança viária e chamar a atenção do poder público, que pode realizar medidas concretas de requalificação do espaço urbano. A região de Santana/Tucuruvi foi escolhida por reunir as características como alto fluxo de pedestres, três estações de metrô e alto número de atropelamentos. (SÃO PAULO, 2017c)

Figura 27 – Antes e depois da intervenção



Fonte: ITDP Brasil, 2018a. [adaptado pela autora]

Figura 28 – Planta baixa da intervenção



Fonte: ITDP Brasil, 2018a.

Após várias pesquisas e discussões junto à comunidade o projeto iniciou sua execução em 4 etapas: desenho e pré-marcação; pintura; paisagismo e mobiliário; e desmontagem e limpeza. A marcação foi executada de madrugada, dois dias antes do início da intervenção, de maneira a não interferir no trânsito. Cones, tintas, cordas e sprays foram utilizados para marcar o novo traçado geométrico do local. A pintura do traçado foi iniciada ao amanhecer do dia 16, utilizando cal de construção, corante e água e sendo executada por aproximadamente 15 pessoas. (ITDP, 2018a)

Figura 29 – Voluntários demarcando o espaço

Fonte: ITDP Brasil, 2018a.

Figura 30 – Voluntários pintando as demarcações

Fonte: ITDP Brasil, 2018a.

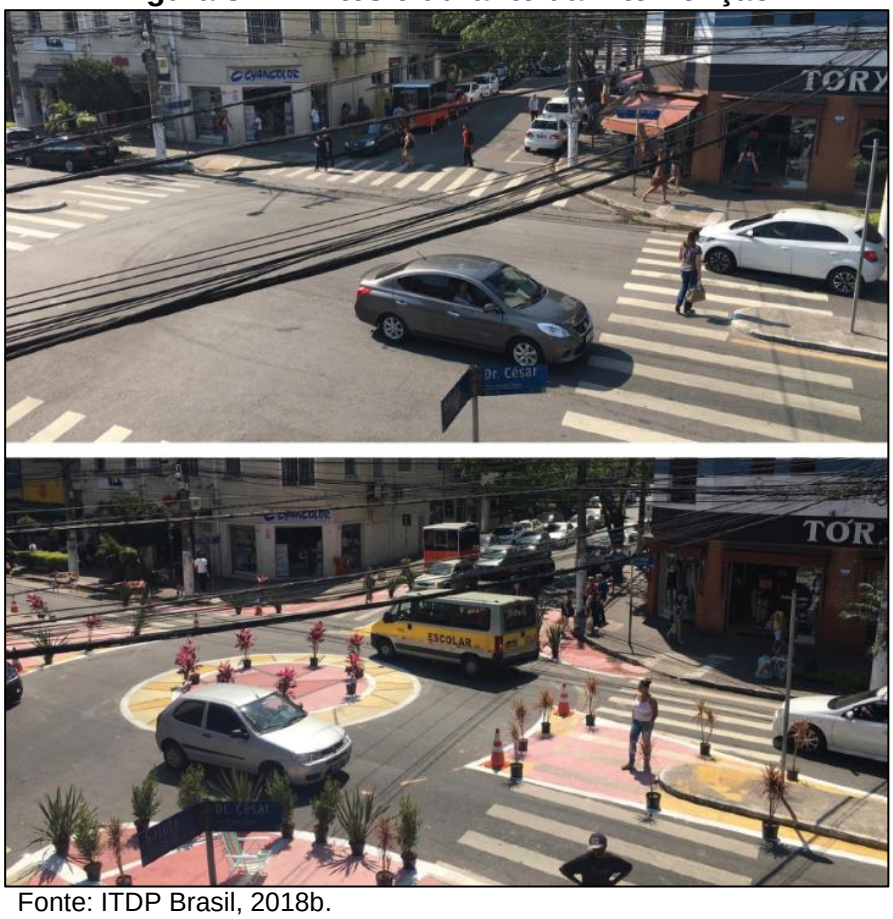
O mobiliário e o paisagismo foram sendo incorporados a intervenção à medida que a tinta secava. Duas vagas de estacionamento foram utilizadas como espaço para descanso, onde foram distribuídos guarda-sóis, cadeiras de praia e painéis informativos sobre a segurança no trânsito. No fim do dia da intervenção o mobiliário foi recolhido, as plantas doadas a população e a tinta do chão lavada. (ITDP, 2018a)

Figura 31 – Ocupação das vagas de estacionamento

Fonte: ITDP Brasil, 2018a.

Variados eventos ocorreram no dia da intervenção como atividades educativas e culturais, artistas de rua, artistas circenses, entre outros. O investimento total estimado foi de R$ 15.160,00 um valor relativamente baixo, dentro do esperado para uma intervenção tática. O projeto teve uma aceitação tão significativa que parte dele acabou sendo implementado um ano depois. (ITDP, 2018a)

Figura 32 – Antes e durante da intervenção



Fonte: ITDP Brasil, 2018b.

Figura 33 – Projeto Consolidado

Fonte: ITDP Brasil, 2018b.

5 METODOLOGIA

5.1 Pesquisa

Na pesquisa qualitativa, a fonte da coleta de dados é o próprio meio natural, sendo o pesquisador o principal instrumento nesse processo. De modo geral, a pesquisa qualitativa não enumera e/ou mede os eventos estudados através de técnicas estatísticas, pois considera que existe “(...) um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

No enfoque qualitativo, ao contrário do quantitativo, perguntas e hipóteses são formuladas ao longo de toda a pesquisa. Primeiro questiona-se quais são as perguntas de maior relevância e em seguida as aprimora para serem respondidas. (HENRIQUE; MEDEIROS, 2017)

Desse modo, a pesquisa qualitativa se aplica ao trabalho uma vez que a coleta dos dados será feita no ambiente de estudo e analisados de acordo com o contexto do projeto, proporcionando conhecimento sobre a temática estudada.

5.2 Método

No método dedutivo, as conclusões partem de um pressuposto geral para atingir o particular, pautadas em leis julgadas como verdadeiras. Utiliza-se uma linha de raciocínio de ordem descendente para chegar a um desfecho. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Gil (2008, p. 9) afirma que “O protótipo do raciocínio dedutivo é o silogismo, que consiste numa construção lógica que, a partir de duas preposições chamadas premissas, retira uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada conclusão.”

Diante do exposto, o estudo se apresenta como dedutivo pois parte da coleta e análise de dados gerais sobre as cidades e suas carências para formular um projeto específico para determinada localidade.

5.3 Procedimento

O procedimento do estudo de caso é caracterizado pelo estudo de um objeto bem definido. Surgiu nas ciências médicas para avaliação de casos clínicos e foi difundido para as pesquisas humanas e ciências sociais. Nesse método pressupõe-se que, através de uma investigação intensa de um fenômeno pode-se chegar a conclusões sobre o mesmo. (VENTURA, 2007)

Para Fonseca (2002) o estudo de caso procura compreender os “como” e “porquês” do objeto de estudo, assumindo que ele possui características e identidade própria, buscando revelar o que ele possui de mais essencial e característico. Nessa abordagem o pesquisador não interfere na unidade a ser estudada e a revela de acordo com sua própria interpretação.

Portanto, o procedimento estudo de caso será empregado no presente trabalho uma vez que, trata-se de um objeto específico, sendo necessário realizar inicialmente uma pesquisa exploratória e levantamento de dados *in loco* para posteriormente elaborar um projeto que atenda a temática proposta.

6 REFERÊNCIAS

AIA CHICAGO. **FRAME PAVILION**. [2015]. Disponível em: https://www.aiachicago.org/spa_archive/2015/marks-spa/. Acesso em: 25 ago. 2019.

ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes de. Ordenamento urbano, Administração municipal e Aspirações de modernização - Campanha/MG (1890-1830). *In:* SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28, 2015, Florianópolis - SC. **Anais** do Simpósio Nacional de História - Lugares dos historiadores: Velhos e novos desafios. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439840177_ARQUIVO_Intervencoesurbanaseaspiracoesdemodernizacao.pdf Acesso em: 06 ago. 2019

ARCHDAILY. **Antes e depois:** medição de impacto em 3 cidades que estão implementando Ruas Completas. 2019b. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/919765/antes-e-depois-medicao-de-impacto-em-3-cidades-que-estao-implementando-ruas-completas. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. **Os melhores projetos universitários do mundo construídos por nossos leitores**. 2015. Disponível em<https://www.archdaily.com.br/br/771270/the-best-student-work-worldwide-archdaily-readers-show-us-their-studio-projects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all.>Acesso em: 25 ago. 2019.

_____. **Pavilhão Balanços Recuperados / Somewhere Studio**. 2019a. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/921970/pavilhao-balancos-recuperados-somewhere-studio?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 25 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2019.

BLOG DA ARQUITETURA. **Algum palpite? Descubra como surgiram as favelas no Rio de Janeiro.** Disponível em: https://blogdaarquitetura.com/algum-palpite-descubra-como-surgiram-as-favelas-no-rio-de-janeiro/. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 28 ago. 2019.

_____. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm Acesso em: 28 ago. 2019.

_____. **Lei nº 12.587, de 03 de janeiro de 2012.** Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; revoga dispositivos dos Decretos-Leis nºs 3.326, de 3 de junho de 1941, e 5.405, de 13 de abril de 1943, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e das Leis nºs 5.917, de 10 de setembro de 1973, e 6.261, de 14 de novembro de 1975; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 28 ago. 2019.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 28 ago. 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001. Disponível em: http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole_.pdf. Acesso em: 12 ago. 2019

DIEZ, Mariana. **Ensaios Entópicos:** Urbanismo Tático em SP. Orientador: Jorge Bassani. 2016. 104 p. Monografia (Graduação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://issuu.com/ninadiez/docs/caderno_tfg_2___pronto/38. Acesso em: 19 ago. 2019.

FARIAS, Ana Carolina Carvalho. **Taxonomia do urbanismo tático:** Uma proposta para leitura, compreensão e articulação das táticas urbanas emergentes. Orientador: Dr. Pedro Dultra Britto; co-orientador Dr. Alexandra Paio. 2018. 274 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Goiânia, 2018. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8507. Acesso em: 12 ago. 2019.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável:** Desenho urbano com a natureza. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013. 338 p. ISBN 978-

85-8260-080-1 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/cfi/0!/4/2@100:0.00. Acesso em: 10 ago. 2019. Edição exclusiva para assinantes da Minha Biblioteca.

FERNANDES, Ana; GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. História da cidade e do urbanismo no Brasil: reflexões sobre a produção recente. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 23-25, abril. 2004. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago. 2019.

F5. **Paris não foi planejada imediatamente. Primeiro você teve que demolir 60% da Cidade** [traduzido pelo Google]. Disponível em: http://www.fpiec.pl/design/nie-od-razu-paryz-zaplanowano. Acesso em: 30 ago. 2019.

FONSECA, João J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/28505069/Livro_Cidade_para_pessoas_-_Jan_Gehl. Acesso em: 10 ago. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todosetc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

HENRIQUE, Antônio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. 9. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2017. 401 p. ISBN 978-85-97-01175-3. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011760/cfi/6/8!/4/2/4@0:0.00. Acesso em: 26 ago. 2019. Edição exclusiva para assinantes da Minha Biblioteca.

HYPENESS. **Centro de SP ganha intervenção urbana para incentivar a ocupação dos espaços públicos**. Disponível em: https://www.hypeness.com.br/2014/10/centro-de-sao-paulo-ganha-maquete-viva-para-estudar-transformacoes-no-espaco-publico/. Acesso em: 24 ago. 2019.

ITDP BRASIL. **Colhendo frutos**: Prefeitura de São Paulo implementa ações de segurança viária em Santana. 2018b. Disponível em: https://itdpbrasil.org/santana2/. Acesso em: 25 ago. 2019.

_____. **Intervenção urbana temporária:** (Re)pensando a rua em Santana. 2018a Disponível em: <http://itdpbrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/04/ITDP_TA_RELATORIO_BIENAL_SANTANA.pdf.> Acesso em: 24 ago. 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

JI-PARANÁ. **Lei nº 0017 de 05 de dezembro de 1983**, consolidada pela Lei nº 1226 de 06 de maio de 2003. Institui o Código de Posturas do Município. Disponível em: http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=001075&extencao=PDF. Acesso em 19 de ago. 2019.

_____. **Lei nº 0018 de 05 de dezembro de 1983**, consolidada pela Lei nº 1227 de 06 de maio de 2003. Institui o Código de Obras do Município. Disponível em: http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=005310&extencao=PDF. Acesso em 19 de ago. 2019.

_____. **Lei Nº 2187 de 24 de agosto de 2011.** Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município de Ji-Paraná, revisa e atualiza o Plano Diretor do Município e dá outras providências. Disponível em: http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_doc=004472&extencao=PDF. Acesso em 19 de ago. 2019.

_____. **Lei nº 3137 de 26 de dezembro de 2017.** Institui a Política Municipal de Mobilidade Urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.domjp.com.br/pdf/2017-12-27.pdf. Acesso em: 19 ago. 2019.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. Disponível em: https://docero.com.br/doc/n00vnv. Acesso em: 20 ago. 2019.

LIMA, Alisson Bruno Oliveira de. **Estudo Sobre os Efeitos da Instalação Temporária de um Parklet em uma rua no Centro de João Pessoa.** 2016. Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba. Centro de Tecnologia. Departamento de Engenharia. João Pessoa, 2016. Disponível em: http://twixar.me/V0t1. Acesso em: 19 ago. 2019.

LIMA, Luiz Costa. **Paris ante o olhar Baudelairiano.** *In:* Mimesis e Modernidade: formas das sombras. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980, p.110. Disponível em: https://docero.com.br/doc/n81vns. Acesso em: 17 ago. 2019.

LYDON, M.; GARCIA, A. **Tactical Urbanism:** Short-term Action for Long-term Change. UN-Habitat. Washigton, DC: Island Press, 2012. Disponível em: https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol_2_final. Acesso em: 18 ago. 2019.

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, out. 2000. Dísponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 ago. 2019.

MBOUP, G. et al. **Streets as Public Spaces and Drivers of Urban Prosperity**. UN-Habitat. 2013. Nairobe, Quênia. Disponível em https://www.urbangateway.org/system/files/documents/urbangateway/streets_as_public_spaces_and_drivers_of_urban_prosperity.pdf. Acesso em: 14 ago. 2019.

NOGUEIRA, Pedro Caetano Eboli. Urbanismo tático e intervenções urbanas: aderências e deslizamentos**. Revista Arcos design**, Rio de Janeiro, 2017, Edição Especial, p. 89-101, outubro 2017. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign. Acesso em: 9 ago. 2019.

NOVA ESCOLA. **As reformas urbanas do início da República.** Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3555/as-reformas-urbanas-do-inicio-da-republica. Acesso em: 30 ago. 2019.

PORTAL F11. **Prefeitura de Juiz de Fora implanta projeto Ruas Completas na Marechal Deodoro**. Disponível em: http://portalf11.com.br/noticia/11357/prefeitura-de-juiz-de-fora-implanta-projeto-ruas-completas-na-marechal-deodoro. Acesso em: 24 ago. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3. *E-book*. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc. Acesso em: 26 ago. 2019

PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DAS CIDADES. **Um breve histórico do planejamento urbano no Brasil**. Disponível em: http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_12285abtigo_hist_plan_by_pdf_artigo_hist_plan_BR.pdf. Acesso em: 7 ago. 2019.

RONDÔNIA. **Constituição Do Estado De Rondônia**; Emenda Constitucional nº 80/2012. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70438/CE_Rondonia.pdf?sequence=14. Acesso em: 19 ago. 2019.

_____. **Lei Nº 3689 de 8 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental do Estado de Rondônia e dá outras providencias. Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/L3686.pdf>. Acessado em 18 de ago. de 2019.

_____ **Lei Nº 3924 de 17 de outubro de 2016**. Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providencias. Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/L3924.pdf>. Acessado em 17 de ago. de 2019.

SANTOS, Bárbara Brena Rocha dos. **A pé:** uma narrativa sobre a experiência do pedestre no Centro Histórico de Natal. 2015. 261f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Tecnologia.

Departamento de Arquitetura. Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: https://issuu.com/barbararocha8/docs/a_p___-_uma_narrativa_sobre_a_exper. Acesso em: 17 ago. 2019.

SÃO PAULO. **Centro Aberto:** Experiências na escala humana. [201-] Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. **Largo do São Francisco**. 2017a. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/largo-sao-francisco/. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. **Largo São Francisco:** Relatório Centro Aberto. 2017b. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/06_LSF2_fasciculo_2017-12.pdf. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. **Prefeitura Santana Tucuruvi e o ITDP realizam intervenção urbana temporária**. 2017c. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santana_tucuruvi/noticias/?p=76431. Acesso em: 24 ago. 2019.

SATO, BRUNA. **Impermanências:** Ensaios de Urbanismo Tático no Centro de São Paulo. 2016. Monografia (Graduação) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura. São Paulo, 2016. Disponível em: https://issuu.com/brunasato/docs/tfg_bruna_sato_issuu. Acesso em: 15 ago. 2019.

TRIBUNA DE MINAS. **Juiz de Fora é pioneira em projeto que pretende humanizar vida urbana**. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/14-03-2019/juiz-de-fora-e-pioneiraem-projeto-que-pretende-humanizar-vida-urbana.html. Acesso em: 25 ago. 2019.

VARIABLE PROJECTS. **Mobile Craft Module**. Disponível em: http://www.variableprojects.com/mobile-craft-module. Acesso em: 25 ago. 2019.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: http://twixar.me/p0t1 Acesso em: 26 ago. 2019.

WRI BRASIL. **Juiz de Fora testa seu projeto de Ruas Completas por meio do urbanismo tático**. Disponível em: https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/03/juiz-de-fora-testa-seu-projeto-de-ruas-completas-por-meio-do-urbanismo-tatico. Acesso em: 24 ago. 2019.

7 DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

7.1 Nome

Jéssica Clemente de Freitas

7.2 Endereço

Rua: Osvaldo Cruz, nº 5303, Bairro São Francisco, Alvorada do Oeste/RO

7.3 Telefones

7.3.1 Residencial
7.3.2 Comercial 69 9 9960-9784
7.3.3 Celular 69 9 8117-8012

7.4 E-mail

jess.jcf@gmail.com

Projeto aceito em _____/_____/_____

_____
Professor(a) Orientador(a) de TCC I

_____
Professor(a) Atelier I